

## RÉPTEIS SQUAMATA DE RONDÔNIA E MATO GROSSO COLETADOS ATRAVÉS DO PROGRAMA POLONOROESTE

Francisco Paiva do Nascimento<sup>1</sup>  
Teresa Cristina Sauer de Ávila Pires<sup>1</sup>  
Osvaldo Rodrigues da Cunha<sup>1</sup>

**RESUMO** – Resultado das pesquisas sobre a herpetofauna da área de influência da Rodovia BR-364 e adjacências, abrangendo os Estados de Rondônia e Mato Grosso, englobados no "Programa de Desenvolvimento Integrado do Noroeste do Brasil-POLONOROESTE". Os trabalhos de campo foram realizados de 1983 a 1986. Foram identificadas 57 espécies de Squamata, sendo 25 de Sauria, 01 de Amphisbaenia e 31 de Ophidia. A maioria das espécies encontradas em Rondônia é comum à região Amazônica; contudo, na principal localidade estudada em Mato Grosso (Serra das Araras, Barra dos Bugres), a herpetofauna é predominantemente extra-amazônica. Registra-se a ocorrência de *Leptotyphlops diaplocius* Orejas-Miranda, 1969 para Rondônia e Amazonas, e *Micrurus paraensis* Cunha & Nascimento, 1973, em Rondônia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Projeto POLONOROESTE, Ecologia-répteis, Taxonomia-répteis, Distribuição (Zoogeografia) – répteis, Hábitos alimentares – répteis.

**ABSTRACT** – The results presented herein are of research on the reptile fauna in the area of environmental impact from the BR-364 highway and adjacent regions, in the Brazilian states of Rodônia and Mato Grosso, encompassed by the Brazilian Northeast Integrated Development Program, "POLONOROESTE". The field work was carried out in six excursions from 1983 to 1986. The collections include 57 species in total, 25 of lizards, one of Amphisbaenia, and 31 of snakes. Most of the species collected in Rondônia are widespread in the Amazonian

<sup>1</sup> MCT/CNPq/Museu Paraense Emílio Goeldi – Deptº de Zoologia.

region, although at the principal collecting locality in Mato Grosso (Serra da Araras, Barra dos Bugres) the herpetofauna is predominantly extra-Amazonian. *Leptotyphlops diaplocius* Orejas-Miranda, 1969, and *Micrurus paraensis* Cunha & Nascimento, 1973, are reported for the first time from the Amazon Basin of Brazil (Rondônia and Amazonas) and the state of Rondônia, Brazil, respectively.

**KEY WORDS:** Polonoroeste Project, Ecology-reptiles, Taxonomy-reptiles, Distribution (Zoogeography) - reptiles, Food habits-reptiles.

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é um esforço para expor o resultado, bastante limitado, dos estudos de campo efetuados pelo setor de Herpetologia do Museu Paraense Emílio Goeldi-MPEG, subvencionados pelo programa Polonoroeste.

O Presidente do CNPq, Crodowaldo Pavan (in Vanzolini 1986) esclarece este Programa: "Em 1981, o Governo Brasileiro, através do Ministério do Interior/Sudeco, e com recursos do Banco Mundial, iniciou o Programa de Desenvolvimento Integrado do Noroeste do Brasil (POLONOROESTE), que abrange o Estado de Rondônia e parte de Mato Grosso, sendo o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq responsável pela coordenação da ação de pesquisa científica e tecnológica do Programa que, em sua área de Pesquisa Ecológica, visa obter amplo diagnóstico dos recursos naturais da região, em função das perturbações provocadas pelo processo de ocupação que vem acontecendo em ritmo acelerado".

Ao Setor de Herpetologia do Departamento de Zoologia do MPEG coube, dentro do POLONOROESTE, o levantamento dos répteis Squamata na área sob a influência da Rodovia BR-364. Embora os trabalhos de campo tenham se prolongado por quatro anos (1983 a 1986), inúmeros problemas surgiram no decorrer do Programa que impediram um maior esforço de coleta, originados pela extensão da área geográfica e pela complexidade do programa, motivo pelos quais os resultados aqui apresentados, sem dúvida alguma, representam apenas uma parcela da herpetofauna daquela região. Contudo, ainda assim, julgamos importante a publicação desses dados, como uma contribuição ao conhecimento dos lagartos e ofídios da região, por sinal, pouco estudados. Outras instituições desenvolveram igualmente pesquisas de campo englobando répteis na área do Programa, já estando publicado o relatório-estudo de Paulo Vanzolini (1986), com as observações do levantamento efetuado pela equipe do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo-USP.

A equipe de Herpetologia do Museu Goeldi destinada aos trabalhos de campo, foi constituída por Francisco Paiva do Nascimento, Teresa Cristina Sauer de Ávia Pires e Reignaldo Justo Ribeiro de Moraes. No laboratório os estudos científicos tiveram participação e orientação do Pesquisador Titular Osvaldo Rodrigues da Cunha.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Foram realizadas seis viagens para pesquisa de campo com duração de 20 a 26 dias cada uma, a saber: RONDÔNIA – município de Jaci-Paraná (05 a 25/MAR/1986); área da fazenda Rio Candeias, 28 Km de Porto Velho pela BR-364, município de Porto Velho (08 a 28/ABR/1983); município de Ouro Preto d'Oeste (14/MAR/1985 e 19/AGO a 08/SET/1986g9, município de Ouro Preto d'Oeste e Ji-Paraná (05 a 28/NOV/1984). MATO GROSSO – Estação Ecológica da Serra das Araras, município de Barra do Bugres (14/JAN a 01/FEV/1986). Além do material obtido pela equipe de Herpetologia, recebemos ainda uma valiosa colaboração de outras equipes do mesmo Departamento de Zoologia do Museu Emílio Goeldi que participaram do POLONOROESTE.

Os levantamentos realizados no Estado de Rondônia abrangeram as áreas originalmente cobertas pela floresta, atualmente, em grande parte degradadas. Primordialmente os trabalhos foram realizados nas áreas de mata, as quais são constituídas predominantemente de mata de terra firme (em geral mostrando vestígios de perturbações antrópicas), mas também fizemos coletas em áreas de capoeira bem como em outros de vegetação alterada.

No município de Barra do Bugres, Mato Grosso, as investigações foram realizadas principalmente nos limites da área da Estação Ecológica da Serra das Araras, na qual foram explorados os seguintes tipos de vegetação: mata de galeria, capoeira, cerrado e vegetação antrópica. Realizaram-se também capturas em áreas de campo artificial (pastagens) e cerrados, fora dos limites da Estação Ecológica.

Foram coletados 189 espécimes de lagartos, englobados em 04 famílias, 17 gêneros e 25 espécies; 01 de anfisbênio; 51 espécimes de ofídios, representados por 05 famílias, 20 gêneros e 31 espécies. Todo o material foi incorporado às coleções de Sauria e Ophidia do Museu Paraense Emílio Goeldi.

### RELAÇÃO DAS ESPÉCIES

#### SAURIA

#### NÚMERO DE EXEMPLARES

##### GEKKONIDAE

<i>Coleodactylus amazonicus</i> (Andersson) .....	21
<i>Gonatodes hasemani</i> Griffin .....	16
<i>Gonatodes humeralis</i> (Guichenot) .....	18
<i>Hemidactylus mabouia</i> (Moreau de Jonnés) .....	03
<i>Phyllopezus pollicaris przewalskii</i> Koslowsky .....	02

##### IGUANIDAE

<i>Anolis fuscoauratus</i> D'Orbigny .....	09
<i>Anolis punctatus</i> Daudin .....	01
<i>Hoplocercus spinosus</i> Fitzinger .....	03
<i>Ophryoesoides caducus</i> (Cope) .....	01
<i>Plica plica</i> (Linnaeus) .....	07
<i>Plica umbra ochrocollaris</i> (Spix) .....	04
<i>Tropidurus spinulosus</i> (Cope) .....	01

<i>Tropidurus gr. torquatus</i> sp. A .....	03
<i>Tropidurus gr. torquatus</i> sp. B .....	08
<i>Uranoscodon superciliosa</i> (Linnaeus) .....	03
SCINCIDAE	
<i>Mabuya bistrata</i> (spix) .....	14
<i>mabuya frenata frenata</i> (Cope) .....	01
<i>Mabuya guaporicola</i> Dunn .....	01
TEIIDAE	
<i>Ameiva ameiva</i> (Linnaeus) .....	28
<i>Colobosaura modesta</i> (Reinhardt & Lütken) .....	02
<i>Kentropyx calcara</i> Spix .....	16
<i>Leposoma parietale</i> (Cope) .....	06
<i>Pantodactylus schreibersii parkeri</i> Ruibal .....	03
<i>Prionodactylus argulus</i> (Peters) .....	01
<i>Prionodactylus eigenmanni</i> Griffin .....	15
AMPHISBAENIA	
AMPHISBAENIDAE	
<i>Amphisbaena alba</i> Linnaeus .....	01
OPHIDIA	
TYPHLOPIDAE	
<i>Typhlops reticulatus</i> (Linnaeus) .....	01
LEPTOTYPHLOPIDAE	
<i>Leptotyphlops diaplocius</i> Orejas-Miranda .....	03
BOIDAE	
<i>Corallus enydris</i> (Linnaeus) .....	01
<i>Epicrates cenchria</i> (Linnaeus) .....	01
COLUBRIDAE	
<i>Atractus albuquerquei</i> Cunha e Nascimento .....	02
<i>Atractus schach</i> (Boie) .....	01
<i>Chironius exoletus</i> (Linnaeus) .....	03
<i>Chironius fuscus</i> (Linnaeus) .....	01
<i>Chironius multiventris</i> Schmidt & Walker .....	02
<i>Chironius scurrulus</i> (Wagler) .....	01
<i>Dipsas catesbyi</i> (Sentzen) .....	04
<i>Drymarchon corais corais</i> (Boie) .....	04
<i>Drymoluber dichrous</i> (Peters) .....	01
<i>Erythrolamprus aesculapii aesculapii</i> (Linnaeus) .....	01
<i>Leptophis ahaetulla ahaetulla</i> (Linnaeus) .....	02
<i>Liophis oligolepis</i> (Boulenger) .....	02
<i>Liophis reginae</i> (Linnaeus) .....	02
<i>Mastigodryas boddaerti boddaerti</i> (Sentzen) .....	02
<i>Oxybelis argenteus</i> (Daudin) .....	01
<i>Oxybelis fulgidus</i> (Daudin) .....	01
<i>Oxyrhopus melanogenys melanogenys</i> (Tschudi) .....	01
<i>Philodryas olfersii</i> (Lichtenstein) .....	01
<i>Philodryas viridissimus</i> (Linnaeus) .....	01
<i>Pseustes sulphureus sulphureus</i> (Wagler) .....	01
<i>Xonodon severus</i> (Linnaeus) .....	01



SAURIA  
GEKKONIDAE

*Coleodactylus amazonicus* (Andersson)

*Sphaerodactylus amazonicus* Anderson, 1918: 1.

Localidade-tipo: Lago Poraquecuare, Manuas, Amazonas, Brasil.

*Coleodactylus amazonicus*; Hoogmoed, 1973: 67.

*Comentários* – Espécie de ampla distribuição na Amazônia, vivendo entre o folhiço da mata. Embora inconspícua devido a seu tamanho, parece ser relativamente abundante nos ambientes de mata da região, como vários espécimes coletados nas localidades da Fazenda Rio Candeias, Ourto Preto d'Oeste e Ji-Paraná, Rondônia.

Escamas ventrais 36-42 (média 37,9), escamas em torno do corpo 40-46 (média 42,8). As fêmeas capturadas em novembro de 1984 apresentam-se com um ovo cada; em agosto de 1986, de duas fêmeas coletadas uma apresentava-se com ovo.

*Material examinado*: MPEG/SAURIA N<sup>os</sup> 12.926, Fazenda Rio Candeias, Porto Velho – RO, abril de 1983; 13.871, ♂, 13.936, ♂, 13.943, ♂, Ji-Paraná – RO, agosto e novembro de 1984; 13.910, ♂, 13.914, ♀, 13.921, ♀, 13.922, ♂, 13.923, ♂, 13.924, ♂, 13.928, ♀, 13.929, ♂, Ouro Preto d'Oeste – RO, novembro de 1984; 14.063, ♀, 14.067, , 14.070, ♂, 14.077, ♂, 14.078, ♂, 14.080, Ouro Preto d'Oeste – RO, março de 1985; 14.504, ♀, 14.510, ♀, 14.511, ♂, Ouro Preto d'Oeste – RO, agosto/setembro de 1986.

*Gonatodes hasemani* Griffin

*Gonatodes hasemani* Griffi, 1917: 304.

Localidade-tipo: Villa Bella, Rio Beni, Bolívia; Rivero-Blanco, 1979: 100.

*Comentários* – Espécie de distribuição restrita, que ocorre nas florestas tropicais úmidas amazônicas de partes da Bolívia, Peru e Brasil; as matas do Estado de Rondônia parecem constituir o limite leste de distribuição da espécie. Em simpatria com *G. humeralis*, vive em ambientes semelhantes – caules de árvores até cerca de 0,50m do solo, sobre troncos e galhos tombados, nos estipes de palmeiras e no folhiço do chão próximo a este. Um indivíduo foi encontrado dentro de um cupinzeiro (*Cornitermes* sp., segundo informação de W. L. Overall) e outros ao se remexer um monte de terra. Fogem em direção ao solo.

Nove machos e 7 fêmeas coletados. De 4 fêmeas capturadas em março de 1985, 3 apresentaram-se com ovo, sendo a 4ª menor que as demais (33mm esta, 38-40mm aquelas). Maior comprimento rostro-anal, ♂, 39mm, ♀, 40mm. Escamas ventrais 43 a 54 (média 47,4); escamas em torno do corpo 78 a 102 (média 90,4); lamelas infradigitais do 3º dedo 16 a 20 (média 17,5), do 4º dedo 17 a 20 (média 18,4) e do 4º artelho 19 a 24 (média 20,8).

Examinado o conteúdo estomacal de 6 indivíduos, os quais apresentavam de 0 a 2 presas, identificando-se aranha (em 3 estômagos), Hymenoptera, Blattariae e Coleoptera (uma ocorrência cada um); um indivíduo apresentou pedaços de uma ecdise de lagarto.

*Material examinado:* MPEG/SAURIA N°s 13.869, ♂, Ji-Paraná – RO, agosto de 1984; 13.876, ♂, Presidente Médici – RO, agosto de 1984; 13.913, ♂, Ouro Preto d'Oeste – RO, novembro de 1984; 13.937, ♂, Ji-Paraná – RO, novembro de 1984; 14.059, ♂, 14.060, ♂, 14.061, ♂, 14.062, ♀, 14.065, ♀, 14.071, ♀, 14.072, ♀, Ouro Preto d'Oeste – RO, março de 1985; 14.352, ♂, Ji-Paraná – RO, março de 1986; 14.507, ♂, Ouro Preto d'Oeste – RO, agosto de 1986; 14.513, ♀, 14.514, ♀, 14.515, ♀, Ji-Paraná – RO, novembro de 1986.

*Gonatodes humeralis* (Guichenot)

*Gymnodactylus humeralis* Guichenot, 1855: 13.

Localidade-tipo: Rio Ucayali, Mission de Sarayacu, Peru.

*Gonatodes humeralis*; Rivero-Blanco, 1979: 105.

*Comentários* – Com ampla distribuição na Amazônia, em Rondônia está em simpatria com *G. hasemani*. Na área de estudo temos registro da espécie para Jaci-Paraná e Ouro Preto d'Oeste, Rondônia, e Barra do Bugres, Mato Grosso. Encontrado sobre troncos e em estipes de palmeiras, ate 2,00m, mais comumente até 1,00m, de altura; sobre troncos e paus caídos e no folhicho do chão próximo a estes; em Barra do Bugres, dois indivíduos encontrados dentro de habitações junto a ambientes de mata. É interessante notar que em março de 1985 foram observados, em Ouro Preto d'Oeste – RO, 8 *G. hasemani* e 1 *G. humeralis*; em agosto de 1986 a proporção foi de 2:10, respectivamente; sabendo-se que a abundância de *G. humeralis* aumenta em ambientes perturbados (Rand & Humphrey 1968; Dixon & Soini 1975), a diferença observada (supondo-se que represente uma diferença real) pode ser uma conseqüência da rápida transformação que a região vem sofrendo.

Dezoito exemplares coletados, sendo 10 machos, 5 fêmeas e 3 jovens. Maior indivíduo macho 40mm (comprimento rostro-anal), maior fêmea 37mm (idem). Duas entre três fêmeas, coletadas em janeiro/86 (Barra do Bugres) e a

única de março/86 (Jaci-Paraná) com um ovo cada uma (bem desenvolvido nessa última). Escamas ventrais 52 a 66 (média 58,6); escamas em torno do corpo 103 a 119 (média 111,6); lamelas infradigitais o 3º dedo 13-16 (média 14,6), do 4º dedo, 14-16 (média 15,3) e do 4º artelho 15-19 (média 17,1). Os três exemplares machos de Barra do Bugres – MT, apresentam distintas manchas ovais escuras nos lados do corpo, as quais não aparecem nos machos de Rondônia (Rivero-Blanco 1979, cita padrão semelhante de manchas escuras laterais em exemplares do Peru).

*Material examinado*: MPEG/SAURIA N°s 14.073, ♂, Ouro Preto d'Oeste – RO, março de 1985; 14.293, jovem, 14.295, ♂, 14.301, ♀, 14.302, ♀, 14.303, ♂, 14.304, ♀, 14.322, ♂, Barra do Bugres – Barra do Bugres – MT, janeiro de 1986; 14.331, ♂, 14.332, ♂, 14.339, jovem, 14.348, ♂, 14.349, ♂, 14.350, ♀, Jaci-Paraná – RO, março de 1986; 14.500, ♂, 14.502, jovem, 14.505, ♀, 14.508, ♂, Ouro Preto d'Oeste – RO, agosto de 1986.

*Hemidactylus mabouia* (Moreau de Jonnés)

*Gecko Mabouia* Moreau de Jonnés, 1818: 138.

Localidade-tipo: Antilhas, restrito a St. Vicent Island, Lesser Antilles, por Smith & Taylor (1950b: 364).

*Hemidactylus mabouia*; Vanzolini, 1978: 328.

*Comentários* – Espécie exótica, mas muito expandida na Amazônia. Em Rondônia encontrada apenas no interior da cidade de Porto Velho e Ouro Preto d'Oeste, na parede de edificações.

*Material examinado*: MPEG/SAURIA N°s 13.864, ♂, 13.865, ♀, Porto Velho – RO, maio de 1984; 14.506, ♀, Ouro Preto d'Oeste – RO, agosto de 1986.

*Phyllopezus pollicaris przewalskii* Koslowski

*Phyllopezus przewalskii* Koslowski, 1895: 371.

Localidade-tipo: Descalvado, próximo a S. Luiz de Cáceres, Mato Grosso.

*Phyllopezus pollicaris przewalskii*; Peters & Donosco-Barros, 1970: 226.

*Comentários* – Espécie não amazônica, encontrada por nós somente em Barra do Bugres, MT (Estação Ecológica Serra das Araras), em área de cerrado, ocupando fendas entre pedras (durante o dia). Um macho (comprimento rostro-anal 56mm) e uma fêmea (idem 72mm), respectivamente 28/30 esca-



mas na linha médio-ventral e 10/09 lamelas infradigitais dilatadas no 4º artelho.

*Material examinado:* MPEG/SAURIA N°s 14.298, ♀, 14.299, ♂, Estação Ecológica Serra das Araras, Barra do Bugres – MT, janeiro de 1986.

#### IGUANIDAE

##### *Anolis fuscoauratus* D'Orbigny

*Anolis fusco-auratus* D'Orbigny, 1837: 110.

Localidade-tipo: Chile (in error), corrigido por D'Orbigny, 1847 para o Rio Mamoré, entre Loreto e o Rio Sara, Bolívia; Peters & Donoso-Barros, 1970: 53.

*Comentários* – Espécie amplamente distribuída na Amazônia, ocorrendo também na floresta Atlântica, até o Rio de Janeiro (Vanzolini 1974). Duas subespécies são reconhecidas (Shreve 1947), parecendo tratar-se, na região em estudo, da subespécie nominal, porém preferimos nos ater à nomenclatura binominal até que uma análise mais ampla da espécie seja realizada.

Exemplares capturados nas localidades de Jaci-Paraná, Ouro Preto d'Oeste e Ji-Paraná, Rondônia, ocorrendo mais comumente sobre palmeiras e caules finos a medianos (diâmetro aproximado 0,05m – 0,15m) e as alturas variando entre 0,20m – 0,50m (embora observado até a 3m). Maior comprimento rostro-anal 44mm, ♂, e 47mm ♀. Escamas em torno do corpo 125 a 153 (média 138,2), lamelas infradigitais do 4º dedo 20-22 (média 20,8), do 4º artelho 30-34 (média 32,3); semicírculos supraorbitais separados por 2-4 escamas (média 2,5). Apêndice gular, no macho, cinza-esverdeado (nº 150, claro, de Smithe, 1981), borda acinzentada, escamas brancas.

*Material examinado:* MPEG/SAURIA N°s 13.873, ♀, Ji-Paraná – RO, agosto de 1984; 13.927, ♀, Ouro Preto d'Oeste – RO, novembro de 1984; 14.334, jovem, 14.336, ♂, Jaci-Paraná – RO, março de 1986; 14.490, ♂, 14.491, ♂, 14.493, ♂, 14.494, ♂, 14.496, ♂, Ouro Preto d'Oeste – RO, agosto de 1986.

##### *Anolis punctatus* Daudin

*Anolis punctatus* Daudin, 1802: 84.

Localidade-tipo: América do Sul. Williams, 1982: 29.

*Comentários* – Espécie comum na Amazônia, alcançando também as Guianas e a Floresta Atlântica. Um exemplar capturado e mais três observados em área de mata em Ouro Preto d'Oeste, Rondônia, situando-se o primeiro

a cerca de 2m de altura sobre a estipe de uma palmeira jovem; os demais sobre troncos que se achavam desde próximo ao solo até 2,50 – 3,00m de altura e fugindo para alturas entre 5-6m.

A fêmea capturada apresenta 66mm de comprimento rostro-anal 161mm de cauda, 8 supralabiais e 8 infralabiais, 151 escamas em torno do corpo, ventrais lisas, lamelas infradigitais do 4º dedo 30 (23), do 4º artelho 45 (39). Coloração, no momento da captura, verde-claro; confrontando-se com o guia de cores de Smithe (1981) encontramos nº 59 ("lime green") e, em algumas áreas, nº 60 ("parrot green") na região dorsal da cabeça; região gular nº 52 ("olive yellow"); e corpo aproximadamente nº 59 ("lime green"). Nos outros exemplares observados, dois certamente eram machos, com apêndice gular laranja; a coloração do corpo variou de verde a bastante escuro, arroxeado.

*Material examinado:* MPEG/SAURIA Nº 14.489, ♀, Ouro Preto d'Oeste – RO, agosto de 1986.

### *Hoplocercus spinosus* Fitzinger

*Hoplocercus spinosus* Fitzinger, 1843: 78.

Localidade-tipo: América e Brasil. Peters & Donoso-Barros, 1970: 148.

*Comentários* – Esta espécie ocorre nos cerrados do Brasil Central (Goiás, Mato Grosso), no sul do Pará (Gorotire, onde existem enclaves de vegetação de cerrado) e cerrados do Maranhão.

Dentre as áreas aqui estudadas foram encontrados indivíduos somente em Barra do Bugres, Mato Grosso, em mata de galeria, próximo a um córrego, onde se refugiavam em buracos no chão dispostos sob pedras. Posicionava-se no buraco com a cauda voltada para fora, estufando o corpo (e pressionando-o contra as paredes da cavidade) quando se tentava removê-lo.

Três exemplares capturados, machos, comprimento rostro-anal 88mm, 96mm e 100mm; cauda respectivamente 43mm, 46mm e 44mm. Nº de fileiras transversais de ventrais 65 – 69 – 65; escamas em torno do corpo 136 – 124 – 137; poros femorais 4 + 5, 4 + 4 e 4 + 4.

*Material examinado:* MPEG/SAURIA Nº 14.313, ♂, 14.319, ♂, 14.323, ♂, Estação Ecológica Serra das Araras, Barra do Bugres – MT, janeiro de 1986.

*Ophryoessoides caducus* (Cope)

*Scartiscus caducus* Cope, 1862: 182.

Localidade-tipo: Paraguai.

*Ophryoessoides caducus*; Marcus, 1986: 143.

*Comentários* – Outra espécie encontrada em Barra do Bugres, Mato Grosso, de distribuição extra-amazônica (Bolívia, Paraguai, norte da Argentina e Mato Grosso, Brasil). Um único indivíduo capturado, em área de babaçal (provavelmente vegetação secundária, resultante do abate da mata primitiva), no solo, escondendo-se num buraco entre raízes dessa palmeira.

Comprimento rostro-anal 64mm, cauda 155mm; 47 escamas paraverbrais; 36 fileiras transversais de ventrais; 35 escamas em torno do corpo.

*Material examinado*: MPEG/SAURIA N° 14.294, ♀, Estação Ecológica Serra das Araras, Barra do Bugres – MT, janeiro de 1986.

*Plica plica* (Linnaeus)

*Lacerta plica* Linnaeus, 1758: 208.

Localidade-tipo: "Índiis" (in error), restrita às vizinhanças de Paramaribo, Suriname, por Etheridge, 1970: 245.

*Plica plica*; Etheridge, 1970: 242.

*Comentários* – Espécie amplamente distribuída no norte da América do Sul a leste dos Andes, presente também em Trinidad. É relativamente comum em toda Amazônia brasileira, não constituindo exceção a região de Rondônia, onde foi coletada na Fazenda Rio Candeias, em Ouro Preto d'Oeste e em Ji-Paraná, Rondônia.

Em geral os indivíduos são encontrados sobre grandes troncos a alturas até 4m-5m. Dois foram observados, separadamente, escondendo-se na base de troncos, entre raízes tabulares. Um indivíduo jovem observado a cerca de 0,80-1,00m do solo, sobre um grande tronco caído e já bastante oco. Maior comprimento rostro-anal 157mm, ♂, 132mm, ♀; escamas em torno do corpo 137 a 154 (média 144,6).

*Material examinado*: MPEG/SAURIA N°s 12.914, ♀, Fazenda Rio Candeias, Porto Velho – RO, abril de 1983; 13.907, ♂, 13.908, ♀, 13.912, ♂, Ouro Preto d'Oeste – RO, novembro de 1984; 13.949, ♂, Ji-Paraná – RO, novembro de 1984; 14.076, jovem, 14.492, ♀, Ouro Preto d'Oeste – RO, março de 1985 e agosto de 1986 respectivamente.

*Plica umbra ochrocollaris* (Spix)

*Lophyrus ochrocollaris* Spix, 1825: 10.

Localidade-tipo: Rio Amazonas.

*Plica umbra ochrocollaris*; Etheridge, 1970: 250.

*Comentários* – Em simpatria com *P. plica* na maior parte do norte da América do Sul, a leste dos Andes. A subespécie nominal está restrita às Guianas, enquanto na Amazônia brasileira e no restante de sua área de ocorrência encontra-se *P. umbra ochrocollaris*.

Em Rondônia a espécie parece ser menos abundante que *P. plica*, tendo sido coletada em Ouro Preto d'Oeste e Jaci-Paraná. Um dos indivíduos foi encontrado em área de capoeira, margeando área alagada, a cerca de 2m de altura sobre um cipó; os demais capturados dentro de mata, sendo um deles a cerca de 4m do solo sobre um tronco de diâmetro aproximado de 0,40m, e um outro a cerca de 2m sobre a estipe de uma palmeira (distante 6m a 8m de um igarapé). Maior comprimento rostro-anal 93mm, ♂, escamas vertebrais (contadas até a altura da margem anterior da coxa) 39 a 42 (média 40,75); escamas paravertebrais (idem) 58 a 65 (média 61,0); escamas em torno do corpo 45 a 52 (média 47,75).

*Material examinado*: MPEG/SAURIA N°s 13.909, ♂, Ouro Preto d'Oeste – RO, novembro de 1984; 14.335, ♂, Jaci-Paraná – RO, março de 1986; 14.495, ♂, 14.498, ♂, Ouro Preto d'Oeste – RO, agosto e novembro de 1986.

*Tropidurus grupo torquatus* sp. A

*Comentários* – Rodrigues (1984), em tese de doutorado, realizou uma revisão dos *Tropidurus* do grupo *torquatus* que ocorrem ao sul do Rio Amazonas, reconhecendo diversas espécies, as quais identifica por nomes vernaculares. De Porto Velho reconhece a espécie "nigrogular", a qual se estenderia também pelos cerrados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais e Maranhão e, pelas margens do curso do Rio Tocantins, até Belém, Pará.

Três exemplares de *Tropidurus* procedentes de Porto Velho parecem ajustar-se ao conceito de "nigrogular". São *Tropidurus* do grupo *torquatus* de porte relativamente grande (comprimento rostro-anal 89mm, ♂, 87mm, ♀, 74mm, ♀), com os seguintes caracteres merísticos: escamas dorsais 85 – 90 – 91; fileira transversais de ventrais (da margem anterior do braço à margem anterior da coxa) 80 – 71 – 74; escamas em torno do corpo 78 – 83 – 87; lamelas infradigitais do 4º artelho 25 – 23 – 26; escamas da tíbia (da prega do Joelho à prega tíbio-tarsal) 22 a 27. Apresentam manchas escuras, mais ou

menos circulares, dispersas em todo o dorso (inclusive cabeça e membros) e, no macho, a região ventral é totalmente escurecida, com as seguintes partes enegrecidas: região gular, parte anterior do corpo (entre os membros anteriores), aba anal e coxa; nas fêmeas a região gular é escura e o restante claro.

Comparados a exemplares das proximidades de Belém, Pará, observamos que apresentam a bolsa de acarianos do pescoço mais profunda e um maior número de escamas da tíbia (este último caráter com relação também à descrição de Rodrigues, 1984).

*Material examinado*: MPEG/SAURIA N°s 13.866, ♂, 13.867, ♀, 13.868, ♀, Projeto RONDON – 5º BEC, Porto Velho – RO, maio de 1984.

### *Tropidurus grupo torquatus* sp. B

*Comentários* – *Tropidurus* do grupo *torquatus* encontrado em Barra do Bugres – MT, que possivelmente corresponde à espécie denominada "itambré" por Rodrigues (1984), a qual é citada para os cerrados de Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso do Sul e formações abertas na área do domínio florestal atlântico em São Paulo e Minas Gerais. Os exemplares foram coletados dentro da Estação Ecológica Serra das Araras, em área de serra com vegetação de cerrado, sobre pedras.

São *Tropidurus* de porte mediano. Dos 8 exemplares coletados 4 são fêmeas adultas (comprimento rostro-anal 57mm – 66mm) e 4 são indivíduos jovens (comprimento rostro-anal entre 30mm – 36mm). Apresentam os seguintes caracteres merísticos: escamas dorsais 65 a 82 (média 74,5); fileiras transversais de ventrais (da margem anterior do braço à margem anterior da coxa) 59 a 72 (média 68,49; escamas em torno do corpo 66 a 81 (média 74,1); lamelas infradigitais do 4º artelho 19 a 25 (média 22,7); escamas da tíbia (da prega do joelho à prega tíbio-tarsal) 16 – 19 (média 18,0). Na região dorsal aparecem desenhos transversais, formados por pontos claros e escuros alinhados, aparente principalmente nos jovens; nas fêmeas adultas pode desaparecer total ou parcialmente, passando a um padrão uniforme ou com desenho visível apenas na altura do pescoço e parte anterior do corpo (entre os membros anteriores).

*Material examinado*: MPEG/SAURIA N°s 14.296, jovem, 14.297, jovem, 14.305, jovem, 14.316, ♀, 14.317, ♀, 14.318, ♀, 14.325, jovem, 14.326, ♀, Estação Ecológica Serra das Araras, Barra do Bugres – MT, janeiro de 1986.

*Tropidurus spinulosus* (Cope)

*Microlophus spinulosus* Cope, 1862: 315.

Localidade-tipo: Paraguay.

*Tropidurus spinulosus*; Peter & Donoso-Barros, 1970: 269.

*Comentários* – Um único exemplar coletado na Serra das Araras, MT (fora dos limites da Estação Ecológica), em área de campo artificial (pastagem), a menos de um metro de altura sobre o tronco de uma pequena árvore. A espécie distribui-se por Mato Grosso, no Brasil, e pela Bolívia, Paraguai e norte da Argentina.

Comprimento rostro-anal 97mm, cauda 108mm; escamas dorsais 78; fileiras transversais de ventrais (da margem anterior do braço à margem anterior da coxa) 87; escamas em torno do corpo 115.

*Material examinado*: MPEG/SAURIA N°s 14.315, ♀, Serra das Araras, Barra do Bugres – MT, janeiro de 1986.

*Uranoscodon superciliosa* (Linnaeus)

*Lacerta superciliosa* Linnaeus, 1758: 200.

Localidade-tipo: "Indiis" (in error), restrita a Suriname por Hoogmoed (1973: 200).

*Uranoscodon superciliosa*; Hoogmoed, 1973: 200.

*Comentários* – Espécie de ampla distribuição na Amazônia brasileira, ocorrendo também na Guianas e na Venezuela (Bolívia, Amazonas). Em Rondônia foram coletados 3 exemplares na Fazenda Rio Candeias e avistados 2 outros em Ouro Preto d'Oeste, esses em troncos à beira de igarapés, como é usual para a espécie.

Comprimento rostro-anal 143mm, ♀; 115mm, ♂; 140mm, ♂; crista dorsal formada por 50 – 52 – 56 escamas: fileiras transversais de ventrais (contadas até a margem anterior da coxa) 65 – 66 – 71; 96 – 104 – 104 escamas em torno do corpo.

*Material examinado*: MPEG/SAURIA N°s 12.917, ♀, 12.918, ♂, 12.919, ♂, Fazenda Rio Candeias, Porto Velho – RO, abril de 1983.

SCINCIDAE

*Mabuya bistriata* (Spix)

*Scincus bistriatus* Spix, 1825: 23.

Localidade-Pará (Belém), Brasil.

*Mabuya bistriata*; Rebouças-Spieker, 1981b: 162.

*Comentários* – Espécie própria de toda região amazônica e também da extremidade setentrional da Mata Atlântica (Pernambuco e Alagoas) (Rebouças-Spieker, 1981a). Na área de estudo foi encontrada na Fazenda Rio Candeias, Ouro Preto d'Oeste e Ji-Paraná, no estado de Rondônia. É espécie heliófila de mata, ocorrendo principalmente junto a ramagens e troncos caídos, sendo em geral favorecida em ambiente de mata perturbada (aumentando a população); adapta-se mesmo a alguns ambientes urbanos.

Oito machos e seis fêmeas capturados, sendo o maior comprimento rostro-anal 96mm no macho, 95mm na fêmea. Escamas dorsais (incluindo as pós-parietais) 50 a 53 (média 51,3); fileiras transversais de ventrais (da margem anterior dos membros anteriores à fenda anal) 34 a 39 (média 36,4); escamas em torno do corpo 29 a 32 (média 30,4).

*Material examinado*: MPEG/SAURIA N<sup>o</sup>s 12.911, ♀, 12.912, ♀, Fazenda Rio Candeias, Porto Velho – RO, abril de 1983; 13.874, ♂, Ji-Paraná – RO, agosto de 1984; 13.906, ♂, 13.925, ♂, 13.926, ♂, 13.930, ♂, 13.932, ♂, 1m933, ♀, 13.935, ♂, Ouro Preto d'Oeste – RO, novembro de 1984; 13.938, ♀, 13.939, ♀, 13.946, ♀, 13.948, ♂, Ji-Paraná – RO, novembro de 1984.

*Mabuya frenata frenata* (Cope)

*Emoea frenata* Cope, 1862: 187.

Localidade-tipo: Vale do Rio Paraguay, Paraguay.

*Mabuya frenata frenata*; Peters & Donoso-Barros, 1970: 198.

*Comentários* – Foram bastante semelhantes a *M. bistriata*, diferindo principalmente pela presença de um único fronto-parietal. Distribui-se por Mato Grosso (Brasil), Paraguai e partes da Bolívia e Argentina.

Um único exemplar capturado, na Estação Ecológica Serra das Araras em Mato Grosso. Comprimento rostro-anal 169mm, cauda 46 32mm (regenerada); 51 escamas dorsais (incluindo as pós-parietais), 38 fileiras transversais

de ventrais (entre a altura dos membros anteriores e a fenda anal); 30 escamas em torno do corpo.

Ao ser capturado achava-se a cerca de 2 metros de altura sobre o tronco de uma árvore, na borda externa da mata de galeria.

*Material examinado:* MPEG/SAURIA N<sup>o</sup>s 14.312, ♂, Estação Ecológica Serra das Araras, Barra do Bugres – MT, janeiro de 1986.

*Mabuya guaporicola* Dunn

*Dabuya guaporicola* Dunn, 1935: 549.

Localidade-tipo: Fazenda Bastos, Rio Alegre, parte superior do Rio Guaporé, oeste de Mato Grosso, Brasil; Peters & Donoso-Barros, 1970: 199.

*Comentários* – Espécie conhecida do Mato Grosso, no Brasil, e Santa Cruz, na Bolívia. Apenas um exemplar coletado, em área de campo artificial (pastagem), na Serra das Araras – MT, além dos limites da Estação Ecológica. Comprimento rostro-anal 84mm, cauda partida (aos 1300); 68 escamas dorsais (incluindo as pós-parietais); 48 fileiras transversais de ventrais (entre a altura dos membros anteriores e a fenda anal); 34 escamas em torno do corpo.

*Material examinado:* MPEG/SAURIA N<sup>o</sup> 14.321, ♀, Serra das Araras, Barra do Bugres – MT, janeiro de 1986.

TEIIDAE

*Ameiva ameiva* (Linnaeus)

Lacerta Ameiva Linnaeus, 1758: 203.

Localidade-tipo: América, restrita ao Suriname por Hoogmoed (1973: 226).

*Ameiva ameiva*; Peters & Donoso-Barros, 1970: 18.

*Comentários* – A espécie distribui-se do Paraná ao norte da Argentina, a leste dos Andes. São reconhecidas diversas subespécies, as quais, entretanto, necessitam melhor definição. Na área de estudo foi coletada nas localidades Fazenda Rio Candelas, Ouro Preto d'Oeste e Ji-Paraná, no Estado de Rondônia, e em Barra do Bugres, Mato Grosso. De hábitos heliófilos, este lagarto é encontrado tanto dentro da mata, junto a grandes clareiras, como em áreas de vegetação aberta, incluindo roçados e também ambientes citadinos. É uma espécie antropófila que facilmente se adapta a ambientes alterados.



Um total de 14 machos e 14 fêmeas capturados, sendo o maior comprimento rostro-anal 144mm, ♂, 137mm, ♀. Fileiras, transversais de ventrais 28 - 32 (média 30,5); poros femorais entre 15 e 22 (média 18,8).

*Material examinado:* MPEG/SAURIA N°s 12.915, ♀, 12.916, ♂, Fazenda Rio Candeias, Porta Velho – RO, abril de 1983; 13.875, ♀, Ji-Paraná – RO, agosto de 1984; 13.915, ♂, 13.916, ♂, 13.917, ♀, Ouro Preto d'Oeste – RO, novembro de 1984; 13.941, ♀, 13.944, ♀, 13.945, ♂, Ji-Paraná – RO, novembro de 1984; 14.300, ♂, 14.306, ♀, 14.307, ♂, 14.308, ♀, 14.309, ♀, 14.310, ♀, 14.311, ♂, 14.324, ♂, 14.327, ♀, Estação Ecológica Serra das Araras, Barra do Bugres – MT, janeiro de 1986; 14.329, ♂, 14.330, ♂, 14.333, ♀, 14.340, ♂, 14.342, ♂, 14.343, ♂, 14.344, ♀, 14.345, ♀, 14.354, ♀, Ji-Paraná – RO, março de 1986; 14.499, ♂, Ouro Preto d'Oeste – RO, novembro de 1986.

*Colobosaura modesta* (Reinhardt & Lütken)

*Perodactylus modestus* Reinhardt & Lütken, 1862: 218.

Localidade-tipo: Morro da Graça, Curvelo, Minas Gerais, Brasil

*Colobosaura modesta*; Nascimento, Ávila-Pires & Cunha, 1987

Comentários – A espécie é conhecida de Minas Gerais (cerrado), São Paulo (cerrado e limite entre os domínios do cerrado e floresta Atlântica), Mato Grosso, leste do Pará (floresta Amazônica) e sul do Pará nas localidades de Tucuruí (floresta Amazônica) e Serra dos Carajás (campo rupestre). Na área de estudos foi coletadas apenas em Mato Grosso, dentro da Estação Ecológica Serra das Araras, em ambientes de mata de galeria (no interior de uma vegetação dominante de cerrado), entre pedras. Um dos exemplares encontrava-se na encosta da "Serra Grande", o outro já no platô da serra, a 1.500m de altitude.

Comprimento rostro-anal e da cauda, respectivamente, 27mm / 7mm (partida) e 22mm / 34mm; 32 escamas dorsais; 7-8 gulares; 21-22 fileiras transversais de ventrais; 28-29 escamas em torno do corpo.

*Material examinado:* MPEG/SAURIA N°s 14.314, jovem, 14.320, jovem, Estação Ecológica Serra das Araras, Barra do Bugres – MT, janeiro de 1986.

*Kentropyx calcarata* Spix

*Kentropyx calcaratus* Spix, 1825: 25.

Localidade-tipo: Rio Itapicuru, Maranhão Brasil

*Kentropyx calcarata*; Gallagher & Dixon, 1980: 616.

*Comentários* – Espécie de ampla distribuição na floresta amazônica, ocorrendo também na mata Atlântica, onde o registro mais ao sul é no Espírito (Vanzolini, 1974). Foi encontrada praticamente em todas as localidades de estudo: Jaci-Paraná, Fazenda Rio Candeias, Ouro Preto d'Oeste e Ji-Paraná, Rondônia, e Estação Ecológica Serra das Araras em Mato Grosso.

É espécie heliófila de mata, como *Mabuya bistriata*. De hábitos terrícolas, muitas vezes se encontram indivíduos entre ramagens caídas, condição que os beneficiam a adaptar-se em ambientes de mata parcialmente perturbada.

Nove machos e sete fêmeas capturados; maior comprimento rostro-anal 101mm, ♂ ; 92mm, ♀ ; 33-37 (média 34,2) fileiras transversais, e 14-16 (média 14,25) fileiras longitudinais de ventrais; 18-23 (média 20,3) poros femorais.

*Material examinado*: MPEG/SAURIA N°s 12.913, ♂ , Fazenda Rio Candeias, Porto Velho – RO, abril de 1983; 13.904, ♂ , 13.905, ♂ , 13.911, ♀ , 13.931, ♀ , 13.934, ♂ , Ouro Preto d'Oeste – RO, novembro de 1984; 13.940, ♀ , 13.947, ♀ , Ji-Paraná – RO, novembro de 1984; 13.328, ♂ , Estação Ecológica Serra das Araras, Barra do Bugres – MT, janeiro de 1986; 14.337, ♀ , 14.338, ♂ , 14.347, ♂ , 14.351, ♂ , 14.353, ♂ , Jaci-Paraná – RO, março de 1986; 14.497, ♀ , Ouro Preto d'Oeste – RO, setembro de 1986; 14.512, ♀ , Ji-Paraná – RO, setembro de 1986.

*Leposoma parietale* (Cope)

*Mionyx parietalis* Cope, 1885: 96.

Localidade-tipo: Pebas, Peru.

*Leposoma parietale*; Uzzell & Barry, 1971: 19.

*Comentários* – A espécie é citada por Uzzell & Barry (1971) para a região amazônica do Peru, Equador e Colômbia. Vanzolini (1986) menciona tê-la encontrado em quatro localidades do Estado de Rondônia, assim como também *L. percarinatum* Müller, esta somente no norte do Estado. Durante nossos estudos foram capturados 2 machos e 4 fêmeas, nas localidades de Jaci-Paraná, Fazenda Rio Candeias e Ouro Preto d'Oeste, em Rondônia, e na Estação Ecológica

gica Iquê-Juruena, Mato Grosso, localizada em região de vegetação de contato mata/cerrado. Vivem forrageando no folhíço da mata.

Maior comprimento rostro-anal 36mm, ♂, 30mm, ♀; escamas dorsais 32-33 (média 32,5); fileiras transversais de ventrais 20-23 (média 21,5); escamas em torno do corpo 26-28 (média 27). Machos com 2 poros anais e 5-6 femorais a cada lado; fêmeas com poros ausentes ou poucos perceptíveis.

*Material examinado*: MPEG/SAURIA N°s 12.927, ♂, Fazenda Rio Candéias, Porto Velho – RO, abril de 1983; 13.863, ♀, Estação Ecológica Iquê-Juruena, Rodovia Vilhena-Jufna – MT, maio de 1984; 13.920, ♂, 14.057, ♀, 14.066, ♀, Ouro Preto d'Oeste – RO, novembro de 1984 e março de 1985; 14.346, ♀, Jaci-Paraná – RO, março de 1986.

*Pantodactylus schreibersii parkeri* Ruibal

*Pantodactylus schreibersii parkeri* Ruibal, 1952: 518

Localidade-tipo: Buena Vista, Dept. de Santa Cruz, Bolívia. Peters & Donoso-Barros, 1970: 210.

*Comentários* – Peters & Donoso-Barros (1970) mencionam a subespécie ocorrendo na Amazônia boliviana, sudeste do Peru e Mato Grosso, no Brasil. Vanzolini (1986) informa que a coleção do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo tem representante(s) de *P. schreibersii* (Wiegman, 1834) procedente(s) de Rondônia. Em nossas coletas na região capturamos 3 exemplares, um em Jaci-Paraná – RO, em ambiente de mata, e dois na periferia da cidade de Porto Velho – RO, em área atualmente revestida por gramíneas. À primeira vista, a espécie confunde-se com *Prionodactylus eigenmanni*, apresentando o mesmo padrão de coloração marron onde sobressai, de cada lado, a partir das labiais, uma listra branca. As duas espécies, contudo, não foram encontradas nas mesmas localidades.

Os exemplares coletados apresentam os seguintes caracteres: comprimento rostro-anal e da cauda, respectivamente, 39mm/55mm e 23mm/52mm nos machos, 38mm/72mm na fêmea; dorsais 31-32, ♂, 35, ♀; fileiras transversais de ventrais 18-20, ♂, 21, ♀; escamas em torno do corpo 28, ♂, 26, ♀; poros femorais 5+5, ♂, 2+2, ♀.

*Material examinado*: MPEG/SAURIA N°s 14.341, ♂, Jaci-Paraná – RO, março de 1986; 14.355, ♀, 14.356, ♂, Porto Velho – RO, março de 1986.

*Prionodactylus argulus* (Peters)

*Cercosaura (Pantodactylus) argulus* Peters, 1962: 184.

Localidade-tipo: Santa Fé de Bogotá, Colômbia.

*Prionodactylus argulus*; Uzzell, 1973: 33.

*Comentários* – Uzzell (1970 in Peters & Donoso-Barros 1973) inclui sob esse nome todos os *Prionodactylus* com o frontonasal dividido, posição seguida pela maioria dos autores subsequentes. Contudo, Vanzolini (1972), considerando a variação interna nesse grupo, prefere adotar o nome *P. oshaughnessyi* Boulenger, 1885 para os espécimes do leste do Pará, ressaltando a necessidade de maior quantidade de material, cobrindo toda sua área de ocorrência, para uma análise extensa do grupo. Ainda atualmente a representação das populações mais orientais desse grupo é bastante deficiente, embora o total de espécimes existentes nas coleções permitam algumas novas conclusões, as quais estão sendo objeto de estudo por R. W. McDiarmid e T. C. S. Ávila Pires.

*P. argulus* é citado para a Bolívia, Peru, Equador, Colômbia e Brasil (Amapá e Pará; Uzzell 1973); Suriname (Hoogmoed 1973); e Guiana Francesa (Hoogmoed & Lescure, 1975); Cunha (1961) refere-se a um exemplar de *P. argulus* como *Euspondylus oshaughnessyi* para o Amapá. Vanzolini (1972) cita um exemplar procedente de Apeú, leste do Pará. A coleção herpetológica do MPEG possui um espécime coletado recentemente em Belém, Pará.

*Material examinado*: MPEG/SAURIA N° 13.870, ♂, Ji-Paraná – agosto de 1984.

Um único exemplar, ♂, foi por nós coletado, no solo da mata de Ji-Paraná, Rondônia. Apresenta 31mm de comprimento rostro-anal, 76mm de cauda, 42 escamas dorsais (a partir dos pós-parietais, exclusive), 23 fileiras transversais de ventrais, 34 escamas em torno do corpo e 7 + 6 poros femorais.

*Material examinado*: MPEG/SAURIA N° 13.870, ♂, Ji-Paraná – RO, agosto de 1984.

*Prionodactylus eigenmanni* Griffin

*Prionodactylus eigenmanni* Griffin, 1917: 316.

Localidade-tipo: Província de Sara, Beni, Bolívia, 400m acima do nível do mar; Uzzell, 1973: 32.

*Comentários* – Espécie citada por Uzzell (1973) como ocorrendo na Amazônia boliviana, entre 200m e 4ppm acima do nível do mar. Nas matas estuda-

das, no Estado de Rondônia, parece ser o microtefédeo mais comum, vivendo no folhicho do solo. Vanzolini (1986) refere-se igualmente a um elevado número de *P. eigenmanni* coletado nas matas desse Estado.

Alguns indivíduos foram acompanhados, por determinados minutos, em sua atividade no chão da mata. Por alguns momentos quando andam, protraem a língua, bífida e comprida, preta com extremidade branca, movendo-a; em curta paradas, executam movimentos circulares com uma das patas anteriores acima do solo (movimento semelhante ao de *Cnemidophorus lemniscatus*).

Seis machos e nove fêmeas coletados, sendo o maior comprimento rostro-anal 46mm, ♀, 44mm, ♂. A maior parte dos indivíduos, contudo, apresenta-se com tamanhos medianos (comprimento rostro-anal médio 32,4mm). Escamas dorsais (a partir das pós-parietais, exclusive) 31-35 (média 32,9); fileiras transversais de ventrais 17-18 (média 17,3); escamas em torno do corpo 29-34 (média 30,2); poros femorais 6-8 (média 7,1) de cada lado, nos machos, ausentes nas fêmeas.

*Material examinado:* MPEG/SAURIA N°s 12.969, ♀, 12.970, ♂, Minaeração Santa Barbara, km 120 da Rodovia BR-364 (trecho Porto Velho-Ariquemes); 10 km da sede da mineração, Município de Porto Velho – RO, maio de 1982; 13.872, ♂, Ji-Paraná – RO, agosto de 1984; 13.918, ♀, 13.919, ♀, Ouro Preto d'Oeste – RO, novembro de 1984; 14.058, ♂, 14.064, ♀, 14.068, ♂, 14.069, ♂, 14.074, ♀, 14.075, ♀, 14.079, ♂, Ouro Preto d'Oeste – RO, março de 1985; 14.501, ♀, 14.503, ♀, 14.509, ♀, Ouro Preto d'Oeste – RO, agosto de 1986.

AMPHISBAENIA  
AMPHISBAENIDAE

*Amphisbaena alba* Linnaeus

*Amphisbaena alba* Linnaeus, 1758:229.

Localidade-tipo: América, restrita ao Suriname por Hoogmoed (1973:372); Hoogmoed, 1973:372.

*Comentários* – Anfisbenídeo amplamente distribuído no norte da América do Sul, a leste dos Andes. Devido a seus hábitos fossoriais, a coleta desses répteis é esporádica. Um único exemplar de *A. alba* foi encontrado em Ji-Paraná – RO, apresentando os seguintes caracteres: machos, comprimento rostro-anal 470mm, cauda 45mm; anéis 229 (copo) + 19 (cauda); segmentos no meio do corpo, 36 dorsais + 43 ventrais; 8 poros pré-anais.

*Material examinado:* MPEG/SAURIA N° 13.942, ♂, km 15 da BR-364 (trecho Ji-Paraná - Presidente Médici), Município de Ji-Paraná – RO, novembro de 1984.

O P H I D I A

TYPHLOPIDAE

*Typhlops reticulatus* (Linnaeus)

*Anguis reticulata* Linnaeus, 1758: 228.

Localidade-tipo: América.

*Typhlops reticulatus*; Cunha & Nascimento, 1978: 35.

*Comentários* – A espécie ocorre em Rondônia em área de capoeira, cujo único espécime apresenta caracteres idênticos aos dos exemplares da região leste do Pará: nasal semi-dividido; 1 preocular; olho bem visível; 2 parietais; 4 supralabiais; 3 infralabiais; 20-20-18 escamas em torno do corpo; 283 escamas dorsais, longitudinais, desde o rostral até o espinho caudal; 10 caudais. Diâmetro do corpo 54mm. Comprimento total 397mm.

Dorso negro com o centro das escamas formando retículos (9) ou faixa longitudinal; focinho amarelo; região ventral amarelo; espinho terminal amarelo.

*Material examinado*: MPEG/OPHIDIA N° 16.871, km 11 da linha 12-B, Ji-Paraná – novembro de 1984.

LEPTOTYPHLOPIDAE

*Leptotyphlops diaplocius* Orejas-Miranda

*Leptotyphlops diaplocius* Orejas-Miranda, 1969: 5.

Localidade-tipo: Requeña, Montecarmelo, Peru.

*Comentários* – Orejas-Miranda (1969: 5) descreveu a espécie baseado em 10 exemplares do Peru. Pela primeira vez é registrada a sua ocorrência no Estado de Rondônia e também para a área de Manaus, Amazonas.

Em 1975, o Sr. Ricardo Bulamarque capturou um exemplar na área do INPA, em Manaus, Amazonas, e fez doação para a Herpetologia do Goeldi, onde está registrado sob o n° 10.168. Tanto esse exemplar como mais dois de Rondônia enquadram-se na descrição original de *L. diaplocius*, com apenas uma diferença: a primeira supralabial, segundo Orejas-Miranda, não toca a supraocular, enquanto nos exemplares de Rondônia e Manaus a parte superior da primeira supralabial alcança a supraocular.

Os exemplares capturados em área de mata apresentam os seguintes dados merísticos: corpo cilíndrico; cabeça meio achatada; focinho redondo; rostral estendendo-se sobre a superfície dorsal da cabeça, chegando até o limite anterior dos olhos; nasais divididos, supranasal maior que o infranasal, que forma parte do supralabial; primeiro supralabial (mais alto que largo) alcança o supraocular; ocular mais alto que largo, a borda labial é maior que o do primeiro supralabial; segundo supralabial mais alto que largo; 4/4 infralabiais; 14-14-12 filas de escamas em torno do corpo; 10 filas de escamas ao redor da parte mediana da cauda; dorsais longitudinalmente 209 – 230; caudais 16 – 17. Diâmetro do corpo do exemplar nº 17.174, 15mm e comprimento total 165mm.

O exemplar nº 10.168, INPA/Manaus, apresenta 230 dorsais longitudinalmente; caudais 17; comprimento total 211mm.

Preservados em álcool, os exemplares apresentam o dorso com 7 filas de escamas marrom-escuro, com as bordas mais claras; cabeça marrom-escuro; rostral amarelo-claro, sendo que num exemplar esta coloração alcança os supranasais, supraocular e prefrontal. O exemplar nº 17.174, apresenta somente o rostral pardo, região ventral com um tom de coloração mais claro que dorso (marrom-claro).

*Material examinado:* MPEG/OPHIDIA N°s 16.831, Ouro Preto d'Oeste (área de mata) – RO, agosto de 1984; 17.174, reserva do INPA (área de mata), Ouro Preto d'Oeste – RO, setembro de 1986; 10.168, INPA, Manaus – Amazonas, setembro de 1975.

## BOIDAE

### *Corallus enydris* (Linnaeus)

*Boia enydris* Linnaeus, 1758: 215.

Localidade-tipo: América.

*Corallus enydris*; Hoge, Romano & Cordeiro, 1978:38.

*Comentários* – Espécie comum na Amazônia oriental. Em Rondônia foi apanhado em área de mata um exemplar com os seguintes caracteres: dentes maxilares 19; supralabiais 13/13, os últimos 5 com depressões; infralabiais 19/18, posteriores com depressões; dorsais 40 - 53 - 27; ventrais 184; anal inteira; caudais 121. Comprimento total 872mm, rostro-anal 690mm e cauda 187mm.

*Material examinado:* MPEG/OPHIDIA N° 16.834, ♀, Presidente Médici – RO, maio de 1984.

*Epicrates cenchria* (Linnaeus)

*Boa cenchria* Linnaeus, 1758: 215.

Localidade-tipo: Suriname.

*Epicrates cenchria*; Hoge, Romano & Cordeiro, 1978: 40; Cunha, Nascimento & Ávila-Pires, 1985: 42.

*Comentários* – Foi capturado de dia um exemplar em área de capoeira que apresenta os seguintes caracteres: supralabiais 13/13, os sete primeiros com depressões; dorsais 49; ventrais 260; anal inteira; caudais 58. Comprimento total 1.290mm, rostro-anal 1.115mm e cauda 175mm.

*Material examinado*: MPEG/OPHIDIA N° 17.075, ♀, Jaci-Paraná – março de 1986.

COLUBRIDAE

*Atractus albuquerquei* Cunha & Nascimento.

*Atractus albuquerquei* Cunha & Nascimento, 1983c: 6.

Localidade-tipo: Vila Nova, próximo ao rio Timboteua, rodovia PA-256, Tomé-Açú – Paragominas, Pará.

*Comentários* – A espécie foi descrita da região sul do Pará. A sua ocorrência em Rondônia, também citada em Vanzolini (1986), amplia significativamente sua distribuição na Amazônia. Além disso, verificamos sua presença no Acre, através de um exemplar depositado na coleção do Centro de Biologia da Universidade Federal do Ceará (n° 2.208).

Dois espécimes jovens, ♀, apanhados em área de mata e capoeira, apresentam os seguintes dados: dentes maxilares 8; rostral mais largo que alto; pupila elíptica; nasal dividido; supralabiais 6/6, 2° e 3° em contato com o loreal, 3° e 4° tocando o olho; infralabiais 6/6, 3 em contato com o par de mental; 2 postoculares; (o exemplar n° 17.170 tem apenas 1 postocular); temporais 1 + 2; dorsais 15 – 15 – 15; ventrais 176 – 197; caudais 31/31, nos dois exemplares. Comprimento do maior espécime, n° 16.870, 209mm, rostro-anal 189mm e cauda 20mm.

O exemplar n° 16.870 apresenta cabeça e dorso escuro; supralabiais com a metade inferior amarelo; sinfusal e infralabiais com pequenas manchas escuras; ventre amarelo; cauda com pequenas manchas escuras no centro das escamas, desde a placa anal até o final da cauda. O exemplar n° 17.170 apresenta a mesma coloração do espécime anterior, apenas mostrando 3 faixas escuras, pouco perceptíveis, no dorso.



O exemplar CB/UFC N° 2.208, capturado em um tronco de árvore em decomposição, a 14 km da cidade do Rio Branco, Acre, possui estes caracteres: nasal dividido; supralabiais 6/6, 3° e 4° tocando o olho; infralabiais 6/6, 3 em contato com o par de mental; 2 postoculares; temporais 1 + 2; ventrais 188; caudais 27/27. A coloração apresenta os mesmos padrões dos exemplares de Rondônia.

*Material examinado:* MPEG/OPHIDIA N°s 16.870, ♀, km 14 da linha 12 B, próximo do rio Boa Vista (área de capoeira), Ji-Paraná – RO, novembro de 1984; 17.170, ♀, reserva do INPA (área de mata), Ouro Preto d'Oeste – RO, agosto de 1986.

*Atractus schach* (Boie)

*Brachyorrhos schach* Boie, 1827: 540.

Localidade-tipo: não referida. Hoogmoed (1980: 35) dá como restrita ao Rio Saramacca, Surinam.

*Atractus schach*; Hoogmoed, 1980: 35; Cunha & Nascimento, 1983: 16.

*Comentários* – Hoogmoed (1980: 35) faz comentários sobre esta espécie. Cunha & Nascimento (1983: 16) apresentam uma análise sobre 10 espécimes da região Leste e Sul do Pará e Oeste do Maranhão.

Em Rondônia foi capturado um exemplar que apresenta os seguintes caracteres: rostral mais largo que alto; nasal dividido; dentes maxilares 6; supralabiais 7/7, 2° e 3° em contato com loreal e 3° e 4° tocando o olho; infralabiais 7/7, 4 em contato com o par de mental; 2 postoculares; temporais 1 + 2; dorsais 17 – 17 – 17, lisas e sem fossetas apicais; ventrais 149; anal inteira; caudais 32/32. Comprimento total 266mm, rostro-anal 231mm e cauda 35mm.

O exemplar preservado em álcool apresenta o corpo pardo com faixas escuras transversais, dispostas irregularmente, interrompidas na linha vertebral; paraventrais com manchas menores e irregulares; cabeça pardo-escura com faixa clara sobre os parietais, postoculares e os 3 últimos supralabiais; sinfisal, primeiros infralabiais, gulares e mental com manchas escuras; ventre claro com uma faixa escura, formada por pequenas manchas, que passam no centro das escamas, desde as gulares até a região anal, faixa esta ladeada por pequenos pontos escuros dispostos irregularmente; cauda escura.

*Material examinado:* MPEG/OPHIDIA N° 16.554, ♂, área do km 120 da rodovia BR – 429 que liga Presidente Médici à Costa Marques – RO, junho de 1983.

*Chironius exoletus* (Linnaeus)

*Coluber exoletus* Linnaeus, 1758: 223.

Localidade-tipo: "Índias" (in error).

*Chironius exoletus*; Hoge, Romano & Cordeiro 1978: 41, Cunha & Nascimento, 1983: 151.

*Comentários* – Esta espécie é a mais freqüente do gênero na Amazônia oriental e possivelmente na parte ocidental. Foram encontrados três exemplares em área de capoeira, que apresentam os seguintes caracteres: dentes maxilares, 28-29; supralabiais 9/9, 4º, 5º e 6º tocando o olho; infralabiais 10/10, 5 em contato com o par de mental anterior; 1 preocular e 2 postoculares, às vezes 1 + 2 de um lado e 1 + 3 de outro; temporais 1 + 1 ou 1 + 2 ou ainda 1 + 3; loreal mais longo que largo; dorsais 12-12-10; ventrais 154-155; anal dividida; subcaudais 135/135-136/136 (um exemplar com cauda mutilada). Comprimento total do maior espécime, 1.175mm, sendo rostro-anal 725mm e cauda 450mm.

*Material examinado*: MPEG/OPHIDIA N°s 16.478, ♂, Fazenda Rio Candeias, 28 km de Porto Velho, na Estrada BR-364 – RO, abril de 1983; 17.072, ♀, Jaci-Paraná (BR-364) – RO, março de 1986; 17.058, ♂, Barra do Bugres, Estação Ecológica da Serra das Araras (SEMA) – MT, janeiro de 1986.

*Chironius fuscus* (Linnaeus)

*Coluber fuscus* Linnaeus, 1758: 222.

Localidade-tipo: "Ásia" (in error).

*Chironius fuscus*; Cunha & Nascimento, 1983a: 149.

*Comentários* – Este ofídio ocorre com freqüência na Amazônia oriental, conforme Cunha & Nascimento (1983a: 149). Em Rondônia um exemplar foi capturado no chão da mata, junto de folhas de palmeiras caídas às proximidades de um igarapé. Ocorre também em floresta secundária e roçados. O espécime apresenta os seguintes caracteres: dentes maxilares 43; supralabiais 9/9, 4º, 5º e 6º tocando o olho; infralabiais 9/9, 5 em contato com o par de mental anterior, menor que o posterior; 1 preocular e 2 postoculares; temporais 1 + 1; loreal mais largo que alto; dorsais 10-10-10; ventrais 154; anal inteira; caudais 130/130. Comprimento total do único exemplar 1.145mm, rostro-anal 725mm e cauda 420mm.

O animal vivo apresenta dorso pardo-escuro; cabeça parda; supralabiais, infralabiais, gulares e mentais amarelo; região ventral amarelo-clara. Em pre-

servativo esta coloração toma outra tonalidade.

*Material examinado:* MPEG/OPHIDIA N° 17.173, ♀, mata próxima do Igarapé Santa Helena, Ouro Preto d'Oeste – RO, agosto de 1986.

*Chironius multiventris* Schmidt & Walker

*Chironius multiventris* Schmidt & Walker, 1983: 282.

Localidade-tipo: Departamento de Madre de Diós, Peru; Cunha & Nascimento 1983a:164

*Comentários* – No Pará é relativamente freqüente, conforme Cunha & Nascimento (1983a: 164). Em Rondônia foram capturados dois exemplares, cujos caracteres se ajustam aos referidos por Cunha & Nascimento (id.) e Cunha, Nascimento & Ávila-Pires (1985: 45), com os seguintes dados: dentes maxilares 35; supralabiais 9/9, 4º, 5º e 6º tocando o olho; infralabiais 10/10, 5 em contato com o par de mental anterior, menor que o posterior; 1 preocular e 2 postoculares; temporais 1 + 2; loreal mais largo que alto; dorsais 12-12-10; ventrais 189 – 190; anal dividida, caudais 184/184 – 197/197. Comprimento do maior espécime 1.201mm, rostró-anal 725mm e cauda 476mm.

Os exemplares foram capturados em área de mata, sendo o de n° 17.171, no chão em um estipe de palmeira (só o estipe) e o de n° 17.176, em uma folha de palmeira a 1,50m acima do solo. Podem ser encontrados em mata secundária e outros tipos de vegetação.

*Material examinado:* MPEG/OPHIDIA N°s 17.171, ♀, reserva do INPA, Ouro Preto d'Oeste – RO, agosto de 1986; 17.176, ♀, reserva do INPA, Ouro Preto d'Oeste – RO, setembro de 1986.

*Chironius scurrulus* (Wagler)

*Natrix scurrulus* Wagler, 1824:24.

Localidade-tipo: Rio Japurá (Estado do Amazonas).

*Chironius scurrulus*; Cunha & Nascimento, 1983:146.

*Comentários* – Esta é a espécie menos freqüente do gênero. Em Rondônia foi encontrado um exemplar que apresenta os seguintes caracteres: dentes maxilares 38; supralabiais 9/9, 4º, 5º e 6º tocando o olho; infralabiais 10/10, 6 em contato com o par de mental anterior, menor que o posterior; 1 preocular e 2 postoculares; temporais 1 + 1; loreal mais largo que alto; dorsais 10-10-8; ventrais 161; anal inteira; caudais 117/117. Comprimento total 1.365mm, rostró-anal 914mm e cauda 451mm.

Dorso pardo-escuro com as escamas irregularmente manchadas de róseo; parte anterior do corpo mais escuro; cabeça escura; rostral e supralabiais róseos; região ventral amarelo com as escamas manchadas de escuro, mais acentuado nas extremidades; parte ventral das caudais mais escuro.

*Material examinado*: MPEG/OPHIDIA N° 16.864, ♂, a 15 km de Ji-Paraná na beira da Rodovia BR-364 em direção a Presidente Médici – RO, novembro de 1984.

*Dipsas catesbyi* (Sentzen)

*Coluber catesbyi* Sentzen, 1796 (2):66.

*Localidade-tipo*: América.

*Dipsas catesbyi*; Peters, 1960:56; Cunha, Nascimento & Ávila-Pires, 1985:46.

*Comentários* – Em Rondônia foram apanhados 4 espécimes, sendo 3 em capoeira e 1 em uma chácara, que apresentam os seguintes caracteres: dentes maxilares 17 a 20: supralabiais 8/8, 9/9 ou 8/9, 4º, 5º e 6º tocando o olho; infralabiais 10/10 e 11/11, 4 ou 5 em contato com o mental anterior; 2 preoculares e 2 postoculares; temporais 1 + 1 e 1 + 2; dorsais 13-13-13; ventrais 186 – 190, anal inteira; caudais 96/96 – 106/106. Comprimento total do maior exemplar, n° 17.070, 657mm, rostro-anal 470mm e cauda 187mm.

O exame do conteúdo estomacal dos exemplares n° 17.070 e 17.071 revelou restos de lesmas.

*Material examinado*: MPEG/OPHIDIA N°s 17.069, ♂, 17.070, ♂, estrada Bom Futuro, Jaci-Paraná – RO, março de 1986; 17.071, ♂, arredores de Jaci-Paraná – RO, março de 1986; 17.175, ♂, gleba 21-B, lote 36 da linha 212, Ouro Preto d'Oeste – RO, setembro de 1986.

*Drymarchon corais corais* (Boie)

*Coluber corais* Boie, 1827:537.

*Localidade-tipo*: América.

*Drymarchon corais corais*; Peters & Orejas-Miranda, 1970:98.

*Comentários* – Coletados quatro exemplares em área de capoeira, cerrado e transição, que apresentam os seguintes caracteres: dentes maxilares 18; supralabiais 8/8, 4º e 5º tocando o olho; infralabiais 9/9 e 8/9, 4 em contato com o par de mental anterior; 1 preocular e 2 postoculares; temporais 2 + 2;

loreal um pouco mais que alto; dorsais 19-17-17; ventrais 210 – 217; anal inteira; caudais 76/76 – 85/85. Comprimento total do maior exemplar, nº 17.061, 2.090mm, rostro-anal 1.720mm e cauda 370mm.

*Material examinado*: MPEG/OPHIDIA N°s 16.863, ♂, margem esquerda da estrada (linha) 150, a 500 metros da estrada (linha) 207, Ji-Paraná – RO, novembro de 1984; 16.763, ♂, margem da estrada Vilhena-Juína – MT, maio de 1984; 17.061, ♂, e 17.063, ♀, Barra do Bugres, Estação Ecológica da Serra das Araras (SEMA) – MT, janeiro de 1986.

*Drymoluber dichrous* (Peters)

*Herpetodryas dichroa* Peters, 1863:284.

Localidade-tipo: Brasil.

*Drymoluber dichrous*; Peters & Orejas-Miranda, 1970:100.

*Comentários* – Embora comum na Amazônia, apenas um exemplar foi capturado em Rondônia, em área de mata, apresentando os seguintes caracteres: dentes maxilares 24; supralabiais 8/8, 4º e 5º tocando o olho; infralabiais 9/9, 5 em contato com o par de mental anterior, menor que os posteriores; 1 preocular e 2 postoculares; temporais 2 + 2; loreal um pouco mais largo que alto; dorsais 15-15-15; ventrais 171; anal inteira; caudais 96/96. Comprimento total do exemplar 787mm, rostro-anal 532mm e cauda 255mm.

*Material examinado*: MPEG/OPHIDIA N° 16.482, ♀, Fazenda Rio Candeias, 28 km distante de Porto Velho – RO, abril de 1984.

*Erythrolamprus aesculapii aesculapii* (Linnaeus)

*Coluber aesculapii* Linnaeus, 1766: 360.

Localidade-tipo: "Índia" (in error).

*Erythrolamprus aesculapii aesculapii*; Peters & Orejas-Miranda, 1970: 111.

*Comentários* – Esta espécie parece ser bastante comum na Amazônia. O único exemplar coletado em Rondônia foi em uma chácara às proximidades da BR-364 em Jaci-Paraná, o qual apresenta estes caracteres: dentes maxilares 12 + 2; supralabiais 7/7, 3º e 4º tocando do olho; infralabiais 9/9, 5 em contato com par de mental anterior, maior que o posterior; 1 preocular e 2 postoculares; temporais 1 + 2; dorsais 15 – 15 – 15; ventrais 187; anal dividida; caudais 41/41. Comprimento total 589mm, rostro-anal 507mm, e cauda 82mm.

Apresenta 18 anéis negros no corpo, em pares, e mais 3 na cauda; entre os anéis negros de cada par existe um anel amarelo-claro com os ápices das escamas negro; estes pares de anéis negros são separados por um espaço vermelho, com os ápices das escamas negro; cabeça negra, com uma uma faixa clara sobre os supralabiais, infralabiais, internasais, rostral, nasal e loreal, mantendo negra a borda dos escudos; uma outra faixa cobre parte dos três últimos infralabiais, primeiro e segundo temporais e os parietais; região ventral amarela com anéis negros e os espaços vermelhos. Vanzolini (1986: 26) não encontrou a espécie naquela região, mas refere com dúvidas *E. mimus*.

*Material examinado*: MPEG/OPHIDIA N° 17.065, ♂, Jaci-Paraná – RO, março de 1986.

*Leptophis ahaetulla ahaetulla* (Linnaeus)

*Coluber ahaetulla* Linnaeus, 1758:225.

Localidade-tipo: "Asia" (in error).

*Leptophis ahaetulla ahaetulla*; Peters & Orejas-Miranda, 1970:161.

*Comentários* – Ofídio de hábitos dendrícolas, embora a espécie possa ser encontrada no solo à procura de presas, de preferência rãs e lagartos. Dois exemplares, capturados em área de capoeira, apresentam os seguintes dados: supralabiais 8/8 e 8/9, 4º e 5º tocando o olho; infralabiais 10/10 e 11/11, 5 em contato com o par de mental anterior, menor que o posterior; 1 preocular e 2 postoculares; temporais 1 + 2; dorsais 17-15-10 e 17-15-11; ventrais 156-167; anal dividida; caudais 154/154 (o exemplar n° 16.830 está com parte da cauda mutilada). Comprimento total do maior exemplar, n° 16.869, 842mm, rostro-anal 515mm e cauda 327mm. O conteúdo estomacal do exemplar n° 16.869 revela restos de anfíbio anuro.

*Material examinado*: MPEG/OPHIDIA N°s 16.830, ♂, Ouro Preto d'Oeste – RO, abril de 1984; 16.869, ♀, km 11 da linha 12-B, Ji-Paraná – RO, novembro de 1984.

*Liophis oligolepis* Boulenger

*Liophis oligolepis* Boulenger, 1905:455.

Localidade-tipo: Igarapé-Açu, leste do Pará, Brasil.

*Liophis oligolepis*; Cunha, Nascimento & Ávila-Pires, 1985:56.

*Comentários* – Em Jaci-Paraná foram capturados dois exemplares em área de capoeira que apresenta estes dados: dentes maxilares 23 + 2; supralabiais 8/8, 4º e 5º tocando o olho; infralabiais 9/9, 4 em contato com o par de

mental anterior; 1 preocular e 2 postoculares; temporais 1 + 2; loreal mais alto que largo; dorsais 15-15-15; ventrais 147 - 148; anal dividida; caudais 63/63 - 64/64. Comprimento total do maior espécime, nº 17.073, 410mm, rostró-anal 310mm e cauda 100mm.

Coloração idêntica à apresentada por Cunha & Nascimento (1978: 95).

*Material examinado:* MPEG/OPHIDIA N°s 17.073, ♀, povoado à margem esquerda do rio Jaci-Paraná, Jaci-Paraná - RO, março de 1976; 17.074, ♀, área entre o rio Jaci-Paraná e a estrada BR-364, Jaci-Paraná - março de 1986.

### *Liophis reginae* (Linnaeus)

*Coluber reginae* Linnaeus, 1758:219.

Localidade-tipo: "Indiis" (in error).

*Leimadophis reginae reginae* Peters & Orejas-Miranda, 1970: 149.

*Liophis reginae*; Dixon, 1983:114.

*Comentários* - Foram capturados dois exemplares, sendo o de nº 16.762 encontrado à margem da rodovia Vilhena-Juína, área de cerrado, e no nº 16.832 em Jaci-Paraná, em área de capoeira. Enquadram-se dentro dos caracteres apresentados por exemplares da região leste do Pará, constando do seguinte: dentes maxilares 21 + 2 a 22 + 2; supralabiais 8/8, 4º e 5º tocando o olho; infralabiais 10/10, 5 em contato com o par de mental anterior; 1 preocular e 2 postoculares; temporais 1 + 2; loreal mais alto que largo; dorsais 17-17-15; ventrais 147 - 152; anal dividida; caudais 73/73 (um exemplar com cauda mutilada). Comprimento total do maior exemplar, nº 16.762, 395mm, rostró-anal 290mm e cauda 105mm.

*Material examinado:* MPEG/OPHIDIA N° 16.762, ♂, margem da rodovia Vilhena-Juína - MT, setembro de 1984; 16.832, ♂, Ji-Paraná - RO, agosto de 1984.

### *Mastigodryas boddaerti boddaerti* (Santzen)

*Coluber boddaerti* Santzen, 1796:59.

Localidade-tipo: Desconhecida.

*Mastigodryas boddaerti boddaerti*; Peters & Orejas-Miranda, 1970:193.

*Comentários* - Ofídio relativamente comum na Amazônia oriental. Em Rondônia foram capturados dois espécimes em área de capoeira, mas ocorre

também em área de mata. Tem hábitos dendrícolas e terrestres. Os espécimes possuem os seguintes caracteres: dentes maxilares 20; supralabiais 9/9, 4º, 5º e 6º tocando o olho; infralabiais 10/10, 5 em contato com o par de mental anterior, menor que o posterior; 1 preocular e 2 postoculares; temporais 2 + 2; loreal mais largo que alto; dorsais 17-17-15; ventrais 196-197; anal dividida; caudais 100/100 (exemplar nº 17.066 com a cauda partida). Comprimento do espécime nº 17.067, 1.110mm, rostro-anal 820mm e cauda 290mm.

*Material examinado:* MPEG/OPHIDIA N°s 17.066, ♀, Jaci-Paraná – RO, março de 1986; 17.067, ♀, Jaci-Paraná – RO, março de 1986.

*Oxybelis argenteus* (Daudin)

*Coluber argenteus* Daudin, 1803:336.

Localidade-tipo: Desconhecida.

*Oxybelis argenteus*; Keiser (in Peters & Orejas-Miranda), 1970:227.

*Comentários* – Esta espécie parece ser pouco freqüente na Amazônia. Em Ouro Preto d'Oeste foi capturado um exemplar em área de mata primária, mas também é encontrada em mata secundária. Apresenta dentes maxilares 18 2; supralabiais 5/6, 4º tocando o olho; infralabiais 7/8, 4 em contato com o par de mental anterior; dorsais 17-17-15; ventrais 215; anal inteira; caudais 197/197. Comprimento total 1.308mm, rostro-anal 719mm e cauda 489mm.

Dorso cinza-esverdeado, com 3 linhas longitudinais marrons, que se iniciam no focinho, passando através dos olhos e chegando até o final da cauda; cabeça cinza; supralabiais, infralabiais, mentais e gulares com pequenos pontos escuros irregulares; região ventral amarela com 3 linhas verde-oliva dispostas longitudinalmente, sendo a linha central mais estreita que as laterais.

*Material examinado:* MPEG/OPHIDIA N° 16.862 ♀, margem esquerda do igarapé Paraíso (mata) a 16 km da linha 62, Ouro Preto d'Oeste – RO, novembro de 1984.

*Oxibelis fulgidus* (Daudin)

*Coluber fulgidus* Daudin, 1803: 352.

Localidade-tipo: Port-au-Prince, Santo Domingo (in error). Áreas restritas sugeridas: Surinam (Schmidt, 1941: 506) e México (Smith & Taylor, 1950b: 352).

*Oxybelis fulgidus*; Keiser (in Peters & Orejas-Miranda), 1970: 228.



**Comentários** – Espécie que vive entre os galhos de pequenas árvores e arbustos, porém serpeia muito no solo à procura de suas presas. Distingue-se das outras do gênero pelo colorido do verde que apresenta. Foi apanhado um único exemplar, com os seguintes caracteres: dentes maxilares 20; supralabiais 9/9, 4º, 5º e 6º tocando o olho; infralabiais 11/11, 4 em contato com o par de mental anterior, menor que o posterior; 1 preocular e 2 postoculares; temporais 1 + 2; dorsais 17-17-15; ventrais 217; anal dividida; caudais 149/149. Comprimento total 1.672mm, rostro-anal 1.145mm e cauda 527mm.

A análise do conteúdo estomacal revelou a presença de um *Ameiva ameiva* (Linnaeus) e um pássaro Fringílideo da espécie *Volatinia jacarina* (Linnaeus), este identificado por Fernando Novaes, ornitólogo do Museu Paraense Emílio Goeldi.

**Material examinado:** MPEG/OPHIDIA Nº 16.858, ♀, Cachoeira do Teotônio, Porto Velho – RO, março de 1984.

*Oxyrhopus melanogenys melanogenys* (Tschudi)

*Sphenocephalus malanogenys* Tschudi, 1845 (11): 163.

Localidade-tipo: Peru; Tschudi, 1846: 49. Localidade-tipo especificada como sendo região de Chanchamayo, Peru.

*Oxyrhopus melanogenys*; Boulenger, 1894: 105.

**Comentários** – Exemplar capturado em área de mata a 28 km de Porto Velho, diferenciando-se de *O. melanogenys orientalis* Cunha & Nascimento, 1983 pela ausência de anéis ou tríades no corpo e cauda. Os dados merísticos são os seguintes: olho maior que a metade do comprimento do frontal; rostral mais largo que alto, visível de cima; nasais divididos; internasais bem menores que os prefrontais; loreal mais largo que alto; frontal menor que os parietais; 1 preocular, tocando superficialmente o frontal; 2 postoculares; temporais 2 + 3; supralabiais 8/8, 4º e 5º tocando o olho; infralabiais 9/9, 5 em contato com o par de mental anterior, maior que o posterior; dorsais 19-19-15, com duas fossetas apicais em cada escama; ventrais 189; anal inteira; caudais 88/88. Comprimento total 810mm, rostro-anal 614mm e cauda 187mm.

O corpo vermelho, sem vestígio de anéis ou tríades, com o ápice e a borda das escamas negro; pescoço negro com uma faixa clara transversal, supralabiais escuras; infralabiais, sinfisal, mentais e gulares amarelos com manchas escuras irregulares; região ventral amarela com manchas escuras irregulares nas escamas.

**Material examinado:** MPEG/OPHIDIA Nº 16.481, ♂, Fazenda Rio Candeias, 28 km de Porto Velho; na estrada BR-364 – RO, abril de 1983.

*Philodryas olfersii* (Lichtenstein)

*Coluber olfersii* Lichtenstein, 1823:104.

Localidade-tipo: Brasil.

*Philodryas olfersii*; Peters & Orejas-Miranda, 1970:244.

*Comentários* – Amaral (1948: 23) cita dois exemplares de Mato Grosso, cujos dados merísticos conferem com os dos exemplares capturados em área de cerrado, no referido Estado, que são os seguintes: dentes maxilares 11+ 2; supralabiais 8/8, 4º e 5º tocando o olho; infralabiais 10/10, 4 em contato com o par de mental anterior, maior que o posterior; 1 preocular e 2 postoculares; temporais 1 + 1; loreal um pouco mais largo que alto; dorsais 19-19-15; ventrais 194; anal dividida; caudais 107/107. Comprimento total 988mm, rostro-anal 708mm e cauda 280mm.

Dorso verde-alface; cabeça de mesma cor do dorso, com uma estria negra postocular; região ventral verde-amarelada.

*Material examinado*: MPEG/OPHIDIA Nº 16.759, ♀, Fazenda Buriti, Chapada dos Guimarães – MT, abril de 1984.

*Philodryas viridissimus* (Linnaeus)

*Coluber viridissimus* Linnaeus, 1758:226.

Localidade-tipo: Surinam.

*Philodryas viridissimus*; Peters & Orejas-Miranda, 1970:245.

*Comentários* – Capturamos um exemplar em área de cerrado, próximo da estrada Vilhena-Juína, que apresenta os seguintes caracteres: dentes maxilares 13 2; supralabiais 8/8, 4º e 5º tocando o olho; infralabiais 10/10, 5 em contato com o par de mental anterior; 1 preocular e 2 postoculares; temporais 1 + 2; loreal mais largo que alto; dorsais 19-19-13; ventrais 224; anal dividida; caudais 120/120. Comprimento total 1.288mm, rostro-anal e cauda 345mm.

*Material examinado*: MPEG/OPHIDIA Nº 16.760, ♂, margem da Rodovia Vilhena-Juína – MT, maio de 1984.

*Pseustes sulphureus sulphureus* (Wagler)

*Natrix sulphurea* Wagler, 1824:26.

Localidade-tipo: Rio Japurá, Amazonas, Brasil.

*Pseustes sulphureus sulphureus*; Peters & Orejas-Miranda, 1970:259.

*Comentários* – Foi apanhado um exemplar ainda jovem, em área de mata, com os seguintes caracteres: dentes maxilares 15; supralabiais 8/8, 4º e 5º tocando o olho; infralabiais 11/12, 6 em contato com o par de mental anterior; 1 preocular e 2 postoculares; temporais 1 + 1; loreal mais largo que alto; dorsais 21-21-13; ventrais 218; anal inteira; caudais 124/124 + (parte mutilada). Comprimento rostro-anal, 908mm.

*Material examinado*: MPEG/OPHIDIA N° 17.062, ♀, Barra do Bugres, Estação Ecológica da Serra das Araras (SEMA) – MT, janeiro de 1986.

*Xenodon severus* (Linnaeus)

*Coluber severus* Linnaeus, 1758:219.

Localidade-tipo: "Ásia" (in error), restrita à América do Sul, por Günther, 1863:353.

*Xenodon severus*; Peters & Orejas-Miranda; 1970:325.

*Comentários* – Espécie capturada em área de capoeira, porém encontrase também em outros ambientes. Um único espécime com os seguintes caracteres: supralabiais 8/8, 4º e 5º tocando o olho; infralabiais 11/12, 5 em contato com o par de mental anterior; 1 preocular e 2 postoculares; temporais 1 + 2; loreal mais alto que largo; dorsais 21-21-17; ventrais 129; anal inteira; caudais 40/39. Comprimento total 849mm, rostro-anal 720mm e cauda 129mm.

*Material examinado*: MPEG/OPHIDIA N° 17.068, ♂, Jaci-Paraná – RO, março de 1986.

ELAPIDAE

*Micrurus lemniscatus* (Linnaeus).

*Elaps lemniscatus* Linnaeus, 1758:224.

Localidade-tipo: Ásia (in error)

*Micrurus lemniscatus*; Beebe, 1919:216.

*Comentários* – Não temos material suficiente para identificar a que subespécie pertenceria, segundo as referências de Roze (1967: 32 e 1983: 329) e Hoge & Romano-Hoge (1981b: 398). Por outro lado, a subespécie *M. l. helleri* em nossa opinião não está perfeitamente caracterizada. Foi apanhado um único exemplar em área de mata cujos dados merísticos são os seguintes: supralabiais 7/7, 3º e 4º tocando o olho; infralabiais 7/7, 4 em contato com o par de mental anterior; 1 preocular e 2 postoculares; temporais 1 + 1; dorsais 15-15-15; ventrais 248; anal dividida; caudais 35/35. Comprimento total 886mm, rostro-anal 809mm e cauda 77mm.

**Material examinado:** MPEG/OPHIDIA Nº 16.833, ♀, Ouro Preto d'Oeste – RO, agosto de 1984.

*Micrurus paraensis* Cunha & Nascimento.

*Micrurus (psyches) psyches paraensis* Cunha e Nascimento, 1973: 275.

Localidade-tipo: Icoaraci, Belém, Pará, Brasil.

*Micrurus paraensis*; Hoge e Romano-Hoge, 1981b: 393; Cunha & Nascimento, 1982: 18.

**Comentários** – Com a captura de um exemplar no folhicho da mata da Reserva do INPA (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia) situada em Ouro Preto d'Oeste, registra-se pela primeira vez a ocorrência de *Micrurus paraensis* naquela região. Assim a sua distribuição geográfica na Amazônia brasileira fica extensamente amplianda, pois só era conhecida da região leste do Pará e oeste do Maranhão. Futuras coletas devem mostrar se essa distribuição é contínua ou descontínua.

Os dados merísticos constam do seguinte: supralabiais 7/7, 3º e 4º tocando o olho; infralabiais 7/7, 5 em contato com o par de mental anterior; temporais 1 + 1; dorsais 15-15-15; ventrais 189; anal dividida; caudais 42/42. Comprimento total 504mm, rostro-anal 428mm e cauda 76mm.

Dorso vermelho com melanismo; 13 anéis no corpo e 6 na cauda; os anéis negros são marginados por uma faixa branca estreita que cobre de meia a uma escama; cabeça negra com uma faixa branca que se mostra mais escura nos parietais; quatro supralabiais anteriores escuros, e com a mesma tonalidade, apresentam-se parte dos 3 primeiros infralabiais e sinfisal; região ventral róseo, com os anéis negros cobrindo de 2 a 3 e meia escamas.

**Material examinado:** MPEG/OPHIDIA Nº 17.172, ♂, Reserva do INPA (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia), Ouro Preto d'Oeste – RO, agosto de 1986.

*Micrurus spixii spixii* Wagler

*Micrurus spixii* Wagler, 1824:48.

Localidade-tipo: Rio Solimões, Amazonas.

(*Micrurus*) *spixii spixii*; Schmidt & Walker, 1943:294.

*Micrurus spixii spixii*; Roze, 1970:212.

**Comentários** – Foram capturados dois exemplares, o de nº 16.480 em área de mata e o de nº 16.761 em área de cerrado, os quais apresentam estes caracteres: supralabiais 7/7, 3º e 4º tocando o olho; infralabiais 7/7; 1 preocular e 2 postoculares; temporais 1 + 1; dorsais 15-15-15; ventrais 212 a 219; anal dividida; caudais 19/19 + 4 a 13/13 + 11. Comprimento total do maior exemplar, nº 16.761, 1.338mm, rostro-anal 1.260mm e cauda 78mm.

O colorido no espécime nº 16.480 é formado por 6 tríades e mais dois anéis no corpo e 1 tríade na cauda, o espécime nº 16.761 apresenta 7 tríades, mais 2 anéis no corpo e 1 tríade na cauda; em ambos, a cabeça é negra; supralabiais, infralabiais, mentais e gulares manchados de negros; os espaços vermelhos que separam as tríades apresentam o ápice das escamas negro; os espaços róseos que separam os anéis negros das tríades também apresentam os ápices das escamas negros.

**material examinado:** MPEG/OPHIDIA N°s 16.480, ♂, Fazenda Rio Candieiras, 28 km de Porto Velho, na estrada BR-364 – RO, abril de 1983; 16.761, ♂, Rodovia Vilhena-Juina – MT, abril de 1984.

#### VIPERIDAE

##### *Bothrops atrox* (Linnaeus)

*Coluber atrox* Linnaeus, 1758:222.

Localidade-tipo: "Ásia" (in error), restrita a Surinam, de acordo com Hoge, 1966:113.

*Bothrops atrox*; Hoge & Romano-Hoge, 1981a:202.

**Comentários** – Espécie freqüentemente encontrada em mata, várzea, capoeira e roçado. Em Ouro Preto d'Oeste foi capturado um indivíduo em torno de árvore na margem direita do Igarapé Paraíso, mata de várzea, que apresenta os seguintes caracteres: supralabiais 7/7; infralabiais 8/9, 3 em contato com o par de mental anterior; dorsais 29-25-21; ventrais 189; anal inteira; caudais 28/28 + (parte mutilada). Comprimento rostro-anal 1.040mm.

**Material examinado.** MPEG/OPHIDIA N° 16.865, ♀, margem direita do Igarapé Paraíso, Ouro Preto d'Oeste – RO, novembro de 1984.

##### *Bothrops moojeni* Hoge

*Bothrops moojeni* Hoge, 1966:126.

Localidade-tipo: Brasília, Brasil.

*Comentários* – Foram capturados quatro espécimes em área de cerrado e capoeira baixa que ajustam-se à descrição apresentada por Hoge (1966: 32). Os dados merísticos constam do seguinte: supralabiais 7/7, a 2ª forma a borda da fosseta loreal; infralabiais 9/10 e 10/10, 3 em contato com o par de mental anterior; nasal dividido, anterior maior que o posterior; dorsais 29-27-20 e 29-25-19; ventrais 194 - 204, anal inteira; caudais 60/60 - 67/67. Comprimento do maior exemplar, nº 17.064, ♀, 1.192mm, rostro-anal 1.020mm, e cauda 172mm. Dorso marrom-claro com manchas irregulares em forma de V invertido ou ferradura, marrom-escuro a negro; cabeça marrom-clara; supralabiais cinza-claros; infralabiais, gulares e mentais amarelos; ventre amarelo com pequenas pontuações escuras dispostas intercaladamente com as laterais das ventrais manchas de escuro.

*Material examinado*: MPEG/OPHIDIA N°s 16.758, ♂, Estrada Água Fria, Chapada dos Guimarães – MT, abril de 1984; 17.059, ♂, 17.060, ♂, e 17.064, ♀, Barra do Bugres, Estação Ecológica da Serra das Araras (SEMA) – MT, janeiro de 1986.

*Crotalus durissus collilineatus* Amaral.

*Crotalus terrificus* var. *collilineatus* Amaral, 1927:90.

Localidade-tipo: Estado de Mato Grosso, Brasil.

*Crotalus durissus collilineatus*; Hoge, 1966:139.

*Comentários* – Espécie freqüente em Mato Grosso, ocorrendo também em Goiás, Distrito Federal, Minas Gerais e São Paulo. Obtido dois espécimes na Chapada dos Guimarães, dos quais um se matém vivo (até agora, 1987) na Herpetologia, sendo este coletado em área de campo de pastagem e outro conservado em formol, capturado em área de cerrado.

O espécime fixado em formol, apresenta 13/14 supralabiais; 15/15 infralabiais; 30 – 29 – 21 dorsais; 170 ventrais; anal inteira; caudais 29. Comprimento total 1.012mm; rostro-anal 1.000mm e cauda 12mm.

*Material examinado*: MPEG/OPHIDIA N° 17.255, ♂, Fazenda Morro dos Lajes, Chapada dos Guimarães – MT., março de 1987.

### 3. RESULTADOS

Os lagartos registrados para Rondônia são típicos à região amazônica, a maioria apresentando ampla distribuição. Entretanto, algumas espécies (*Goniatodes hasemani*, *Leposoma parietale*, *Prionodactylus argulus*, *P. eigenmanni* e *Pantodactylus schreibersii parkeri*) estão restritas a uma porção da Amazônia ocidental, sendo que a última espécie ultrapassa os limites do Brasil

amazônico para o sul (Mato Grosso). *Tropidurus* gr. *torquatus* sp.A, parece pertencer a um grupo com distribuição nos cerrados do centro-oeste, penetrando na Amazônia (em área aberta) pelo Rio Tocantins, até Belém, Pará.

Com relação às espécies de Barra do Bugres, Mato Grosso, apenas três elementos são comuns à fauna amazônica: *Ameiva ameiva*, *Kentropyx calcarrata* e *Gonatodes humeralis*. *Colobosaura modesta* ocorre tanto na Amazônia (Pará, Maranhão), como fora dela (Brasil Central), em mata e cerrado. *Phyllorhynchus pollicaris przewalskii*, *Ophryoesoides caducus*, *Tropidurus spinulosus* e *Mabuya guaporicola* habitam ambientes de vegetação aberta e não penetram na Amazônia, distribuindo-se pelo Mato Grosso, no Brasil, e parte da Bolívia, Paraguai e Argentina. *Mabuya f. frenata* tem distribuição semelhante, porém ocorrendo em ambientes de mata (ou borda de mata, capoeira, etc.), chegando a penetrar na Amazônia boliviana. *Hoplocercus spinosus* e *Tropidurus* gr. *torquatus* sp.B, ocorrem nos cerrados ao sul da Amazônia (Brasil Central), o primeiro penetrando em seus limites meridionais, enquanto o segundo estendendo-se também a formações abertas dentro do domínio da mata atlântica.

Os ofídios estudados são, na sua maioria, relativamente comuns à Amazônia hileana e regiões extra-amazônicas. Registram-se pela primeira vez para Rondônia as espécies *Leptotyphlops diaplocius* e *Micrurus paraensis*. A primeira foi descrita por Orejas-Miranda (1969), em espécimes do Peru, já coletada antes no Estado do Amazonas, mas durante os trabalhos de campo foram capturados dois exemplares em Ouro Preto d'Oeste, Rondônia, ampliando assim sua distribuição na Amazônia brasileira. A segunda espécie, apanhada também em área de mata em Ouro Preto d'Oeste, só era conhecida da região leste e sul do Estado do Pará e oeste do Maranhão. Duas espécies de *Atractus* foram registradas em Rondônia, *A. albuquerquei* e *A. schach*, sendo que a primeira já havia sido registrada por Vanzolini (1986), e a segunda o é neste trabalho. Assim, a distribuição de ambas na Amazônia fica bastante ampliada. A ocorrência de *Liophis oligolepis* em Rondônia, confirma maior amplitude de distribuição da espécie, como já foi referido por Cunha, Nascimento & Ávila-Pires, (1985: 56). A validade da espécie, foi feita por Cunha & Nascimento (1978), pois Dixon & Soini (1977) referiram a mesma para o Peru (Iquitos), mas como sinônimo de *L. reginae*.

## AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem o apoio logístico recebido em Cuiabá, Porto Velho e Ouro Preto d'Oeste, pelos responsáveis do Programa POLONOROESTE nas referidas áreas. A coordenadora do Sub-Projeto Ecologia Animal no MPEG, Pesquisadora Suely Aparecida Marques, somos gratos pela atenção dispensada. Agradecemos ainda às equipes de Entomologia, Aves e Mamíferos do Departamento de Zoologia do MPEG, pela colaboração que prestaram às nossas pesquisas de campo, que trabalharam nas mesmas áreas. Ao Dr. William Leslie

Overall, Entomólogo do Museu Goeldi, agradecemos pela tradução do sumário inglês. Ao Prof. José Lima Verde, da Universidade Federal do Ceará, pela gentileza em colocar à nossa disposição um espécime de *Atractus albuquerquei* do Acre, da sua coleção. Ao Desenhista Antônio Martins pelo mapa aqui apresentado e, por fim, a Reginaldo Augusto Trindade Rocha, Auxiliar de Serviços de Apoio no Setor de Herpetologia pelo trabalho datilográfico final.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARAL, A. 1927. Variações das marcas dorsais de *Crotalus terrificus* Laurenti, 1768. *Rev. Mus. Paulista*, São Paulo, 15: 19-91. il.
- \_\_\_\_\_. 1984. *Oftídios de Mato Grosso*. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional. 43 p., il. (BRASIL; Comissão de Linhas Telegráficas de Mato Grosso ao Amazonas. Anexo 5. Publ.84).
- ANDERSSON, L.G. 1918. New lizards from South America, collected by nils Holmgren and A. Roman. *Ark. Zool.*, Stockolm, 11(16): 1-9.
- BEEBE, W. 1919. The higher vertebrates of British Guiana, with special reference to the fauna of Bartica District. n.7. list of Amphibia, Reptilia and Mammalia. *Zoologia*, New York, 2(7): 205-27.
- BOIE, F. 1827. Ueber Merrem's Versuch eines systems der Amphibien. Marburg, 1820. *Isis*, Cambridge, 20: 508-66.
- BOULENGER, G.A. 1894. *Catalogue of the snakes in British Museum (Natural History)*. London. v.2.
- \_\_\_\_\_. 1905. Descriptions of new snakes in the collection of the British Museum. *Ann. Mag. Nat. Hist.* London, 15(7): 453-56
- COPE, E.D. 1862. Contributions to neotropical saurology. *Proc. Acad. Nat. Sci. Philad.* Philadelphia, 176-88.
- \_\_\_\_\_. 1885. Catalogue of the species of batrachians and reptiles contained in a collection made Pebas, Upper Amazon, by John Hauxwell *Proc. Aer. Philos. Soc.*, 23: 94-103.
- CUNHA, O.R. 1961. Lacertílios da Amazônia. II. Os lagartos da Amazônia Brasileira com especial referência aos representados na coleção do Museu Goeldi. *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, nova série Zoologia*, Belém, 39: 29-189.



- CUNHA, O.R. & NASCIMENTO, F.P. 1973. Ofídios da Amazônia. IV. As cobras corais (gêneros *Micrurus*) da região leste do Pará (Ophidia, Elapidae). *Publ. Avulsas Mus. Para. Emílio Goeldi*, Belém, 20: 273-86. il.
- \_\_\_\_\_ & \_\_\_\_\_. 1978. Ofídios da Amazônia. X. As cobras da região leste do Pará. *Publ. Avulsas Mus. Para. Emílio Goeldi, Zoologia*, Belém, 31: 1-218.
- \_\_\_\_\_ & \_\_\_\_\_. 1982a. Ofídios da Amazônia. XIV. As espécies de *Micrurus*, *Bothrops*, *lachesis* e *Crotalus* do sul do Pará e Oeste do Maranhão, incluindo áreas de cerrado deste Estado. (Ophidia: Elapidae e Viperidae). *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, nova série Zoologia*, Belém, 112-58.
- \_\_\_\_\_ & \_\_\_\_\_. 1983a. Ofídios da Amazônia. XV. As espécies de *Chironius* da Amazônia Oriental (Pará, Amapá e Maranhão). (Ophidia: Colubridae). *Mem. Inst. Butantan*, São Paulo, 46: 139-72, il.
- \_\_\_\_\_ & \_\_\_\_\_. 1983b. Ofídios da Amazônia. XIX. As espécies de *Oxyrhapus* Wagler, com uma subespécie nova, e *Pseudoboa* Schneider, na Amazônia Oriental e Maranhão (Ophidia: Colubridae). *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, nova série Zoologia*, Belém. 122p., il.
- \_\_\_\_\_ & \_\_\_\_\_. 1983c. Ofídios da Amazônia XX. As espécies de *Atractus* Wagler, 1928 na Amazônia Oriental e Maranhão (Ophidia: Colubridae). *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, nova série Zoologia*, Belém, 123: 38, il.
- \_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. ÁVILA-PIRES, T.C.S. 1985. Os répteis da área de Carajás, Pará, Brasil (Testudines e Squamata). *Publ. Avulsas Mus. Para. Emílio Goeldi, Zoologia*, Belém, 40: 9-85, il.
- DAUDIN, F.M. 1802. *Histoire naturelle, générale et particulière des reptiles*. Paris. F. Dufart. v.4, 397p., il.
- \_\_\_\_\_. 1803. *Histoire naturelle, générale et particulière des reptiles*. Paris, F. Dufart. v.6., il.
- DIXON, J.R. 1983. Systematics of *Liophis reginae* and *L. williamsi* (Serpentes, Colubridae), with a description of a new species. *Ann. Carneg. Mus.*, Pittsburg, 52(6): 133-38.
- \_\_\_\_\_ & SOINI, P. 1975. The reptiles of the Upper Amazon Basin, Iquitos Region, Peru, I. Lizards and Amphisbaenians. *Contr. Biol. Geol. Milwaukee Publ. Mus.*, 4: 1-58.
- \_\_\_\_\_ & \_\_\_\_\_. 1977. The reptiles of the Upper Amazon Basin, Iquitos Region, Peru. II. Crocodylians, Turtles and Suakes. *Contr. Biol. Geol. Milwaukee Publ. Mus.*, 1-91., il.

- D'ORBIGNY, A. 1837. *Anolis fuscoauratus*. In: DUMÉRIL, A.M.C. & BIBRON, G. *Erpétologie générale ou histoire naturelle complète des reptiles*. Paris, v.4, 571 p.
- \_\_\_\_\_. 1847. Voyage dans l'Amérique méridionale...pendant les années 1826...1833. Paris, P. Bertrand. v.5., 12p., il.
- DUNN, E.R. 1935. Notes on American Mabuyas. *Proc. Acad. Nat. Sci. Philad.*, 87: 533-57.
- ETHERIDGE, R. 1970. A Review of the South American Iguanid Lizard Genus *Plica*. *Bull. Brit. Mus. (Nat. Hist.)*, 19(7): 235-56.
- FITZINGER, L. 1843. *Systema Reptilium. Fasciculus primus, Amblyglossae*. Viena, Braumüller et Seidel. 106p.
- GALLACHER, D. & DIXON, J.R. 1980. A New Lizard (Sauria: Teiidae: *Kentropyx*) from Brasil. *Copeia*, New Youk, (4): 616-20.
- GRIFFIN, L.E. 1917. A list of the South American lizards of the Carnegie Museum with descriptions of four new species. *Annals Carn. Mus.*, Pittsburgh, 11: 304-20.
- GUICHENOT, A. 1855. Reptiles. In: CASTELNAU, Francis de. *Animaux nouveaux ou rares recuillis pendant l'expédition dans les parties centrales d'Amérique du Sud, de Rio de Janeiro à Lima et de Lima au Pará, dans les années 1843 a 1847*. Paris, P. Bertrand. 95 p.
- GÜNTHER, A. 1863. Third account of new species of snakes in the collection of the British Museum. *Ann. Mag. Nat. Hist.*, London, (3) 12: 348-65.
- HOGUE, A.R. 1966. Preliminary account on neotropical Crotalinae (Serpentes, Viperidae). *Mem. Inst. Butantan.*, S. Paulo, 32: 109-184, il.
- HOGUE, A.R. & ROMANO-HOGUE, S.A.R.W.1. 1981a. Poisonous snakes of the world - Part I. Check list of the pit-vipers Viperioidea, Viperidae, Crotalinae. *Mem. Inst. Butantan.*, S. Paulo, 42/43: 179-310.
- \_\_\_\_\_. & \_\_\_\_\_. 1981b. Sinopse das Serpentes peçonhentas do Brasil (2º ed.). *Mem. Inst. Butantan*, S. Paulo, 42/43: 373-496.
- \_\_\_\_\_.; ROMANO, R.A.R. & CORDEIRO, C.L. 1978. Contribuição ao conhecimento das serpentes do Maranhão, Brasil (Serpentes: Boidae, Colubridae e Viperidae). *Mem. Inst. Butantan.*, S. Paulo, 40/41: 37-52.

- HOOGMOED, M.S. 1973. *Notes on the herpetofauna of Surinam*. IV. *The lizards and amphisbaenians of Surinam*. Hague, Junk Publishers, 419 p.
- \_\_\_\_\_. 1980. Revision of the genus *Atractus* in Surinam, with the resurrection of two species (Colubridae, Reptilia). *Notes on the Herpetofauna of Surinam*. *Zool. Verh.*, Leiden, 175: 1-47, il.
- \_\_\_\_\_ & LESCURE, J. 1975. An annotated checklist of the lizards of French Guiana, mainly based on two recent collections. *Zool. Meded.*, Leiden, 49(13): 141-71.
- KEISER JUNIOR, E.D. 1970. *Oxybelis argenteus* in: PETERS, J.A. & OREJAS-MIRANDA, B. *Catalogue of the neotropical Squamata*, Part. I. Snakes. *Bull. U.S. Natn. Mus*, Washington, 297: 227-28.
- KOSLOWSKY, J. 1895. Un nuevo gecko de Mato Grosso. *Rev. Mus. La Plata*, 6: 371-72.
- LICHTENSTEIN, H. 1823. *Verzeichniss der Doubletten des Zoologischen Museums de Königl. Universität zu Berlin nebst Beschreibung vieler bisher unbekanntten Arten von Säugethieren, Vögeln, Amphibien und Fischen*. Berlin., T. Trautwein. 118 p.
- LINNEAUS, C. 1758 *Systema Naturae per regna tria naturae, secundum classes, ordines, genera species, cum characteribus, differentiis, Synonymis. Holminae, Laurentii salvii* 824 p.
- \_\_\_\_\_. 1766. *Systema Naturae per Regna Tria Naturae*. Holminae, Laurentius Salvius.
- MARCUS, A. 1986. Nuevos datos sobre *Ophryoessoides caducus* (Cope) (Sauria: Iguanidae) y su presencia en Argentina. *Acta Zool. Lilloana*, 38(2): 143-47.
- MOREAU DE JONNÈS, A. 1818. Monographie du Mabouia des murailles, ou Gecko Mabouia des Antilles. *Bull. Sci. Soc. Philomat*. Paris, 138-39.
- NASCIMENTO, F.P.; ÁVILA-PIRES, T.C.S. & CUNHA, O.R. 1987. Os Répteis da Área de Carajás, Pará, Brasil (Squamata). II. *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi*, Zool. Belém. 65 p.
- OREJAS-MIRANDA, B.R. 1969. Tres nuevos *Leptoryphlops* (Reptilia: Serpentes). *Comp. Zool. Mus. Hist. Nat. Montevideo*, 10(124): 11. p.
- PETERS, J.A. 1960. The snakes of the subfamily Dipsadinae. *Misc. Publ. Mus. Zool. Univ. Mich.*, Michigan, 114: 1-224., il.

- \_\_\_\_\_ & DONOSO-BARROS, R. 1970. Catalogue of the Neotropical Squamata. Part II. Lizards and Amphisbaenians. *Bull. U.S. Natn. Mus.*, Washington, 297: 293.
- \_\_\_\_\_ & OREJAS-MIRANDA, B. 1970. Catalogue of the neotropical Squamata. Part. I. Snakes. *Bull. U.S. Natn. Mus.*, Washington, 297: 347. il.
- PETERS, W. 1862. Über *Cercosaura* und die mit dieser Gattung verwandten Eidechsen aus Südamerika. *Abhandl. Akad. Wiss. Berlin*, 165-225.
- \_\_\_\_\_. 1863. Über einige neue oder weniger bekannte Schlangenarten des Zoologischen Museums zu Berlin, *Mber. dt. Akad. Wiss. Ber.*, Berlin, 272-89.
- RAND, A.S. & HUMPHREY, S.S. 1968. Interspecific competition in the tropical rain forest: ecological distribution among lizards at Belém, Pará. *Proc. U.S. Natn. Mus.*, Washington, 125 (3658): 1-7.
- REBOUÇAS-SPIERKER, R. 1981a. Sobre uma nova espécie de *Mabuya* do Nordeste do Brasil (Sauria, Scincidae). *Papéis Avulsos Zool.*, São Paulo, 34(9): 121-23.
- \_\_\_\_\_. 1981b. Sobre uma nova espécie de *Mabuya* da Amazônia brasileira (Sauria, Scincidae). *Papéis Avulsos Zool.*, S. Paulo, 34(16): 161-63.
- REINHARDT, J. & LÜTKEN, C.F. 1862. Bidrag til kundskab om Brasiliens Padder og Krybdyr. *Vidensk. Medd. naturhist. For.* Kjöbenhavn, 3 (1861): 141-242.
- RIVERO-BRANCO, C. 1979. The Neotropical Lizard Genus *Gonatodes* Fitzinger (Sauria: Sphaerodactylinae). Texas A & University. 224 p. (Tese-Doutorado).
- RODRIGUES, M.T. 1984. Sistemática e Ecologia dos *Tropidurus* do grupo *torquatos* ao sul do Rio Amazonas (Sauria, Iguanidae). Universidade de São Paulo, Instituto de Biociências. 228 p. (Tese - Doutorado).
- ROZE, J.A. 1967. A check list of the new world venomous coral snakes (Elapidae), with descriptions of new forms. *Amer. Mus. Novit.*, New York, 2287: 60, 17 figs.
- \_\_\_\_\_. 1970. *Micrurus spixii spixii*. In: PETERS & OREJAS-MIRANDA. Catalogue of the Neotropical Squamata. Part. I. Snakes. *Bull. U.S. Natn. Mus.*, Washington, 297: 196-220.

- \_\_\_\_\_. 1983. New World coral snakes (Elapidae): A taxonomic and biological summary. *Mem. Inst. Butantan*, S. Paulo, 46: 305-38.
- RUIBAL, R. 1952. Revisionary studies of some South American Teiidae. *Bull. Mus. Comp. Zool.*, Cambridge, 106(11): 477-529.
- SCHMIDT, K.P. 1941. The amphibians and reptiles of British Honduras. *Fieldiana, Zool.*, Chicago, 22(8): 475-510.
- \_\_\_\_\_. & WALKER, W.F. 1943. Peruvian snakes from the University of Arequipa. *Publs. Field. Mus. Nat. Hist., Zool.*, Chicago, 24(26): 279-96.
- SENTZEN, U.J. 1976. Ophiologische Fragmente. *Meyr's. Zool. Arch.* (2): 49-74.
- SHREVE, B. 1947. On Venezuelan reptiles and amphibians collected by Dr. H.G. Kugler. *Bull. Mus. Comp. Zool.*, Cambridge, 99(5): 517-37.
- SMITH, H.M. & TAYLOR, E.H. 1950a. An annotated checklist and key to reptiles of Mexico inclusive of the snakes. *Bull. U.S. Natn. Mus.*, Washington, 199: 253.
- \_\_\_\_\_. & \_\_\_\_\_. 1950b. Type localities of Mexico reptiles and amphibians. *Univ. Kansas Sci. Bull.*, 33(2): 313-80.
- SMITHE, F.B. 1981. Naturalist's Color Guide. *Am. Mus. Nat. Hist.*, New York: 10.
- SPIX, J.B. 1825. *Animalia nova sive species novae lacertarum quas in itinere per Brasiliam annis MDCCCVII-MDCCCX jussu et auspiciis Maximiliani Josephi I Bavariae Regis Suscepto collegit et descripsit Dr. J.B. de Spix*. Lipsiae, T.O. Weigel. 26 p.
- TSCHUDI, J.J. von. 1845. Reptilium conspectus quae in republica Peruana reperiuntur et pleraque observata vel collecta sunt in itinere a Dr. J.J. de Teschudi. *Arch. Naturq.*, 11(1): 150-170.
- \_\_\_\_\_. 1946. Untersuchungen über die Fauna Peruana. *Herpetologie*, 80p.
- UZZELL, T. 1973. A revision of the lizards of the genus *Prionodactylus*, with a new genus for *P. leucostictus* and notes on the genus *Euspondylus* (Sauria, Teiidae). *Postilla*, New Haven, 159: 1-67.
- \_\_\_\_\_. & BARRY, J.C. 1971. *Leposoma percarinatum*, a unisexual species related to *L. guianense* and *Leposoma ioanna*, a new species from Pacific coastal Colombia (Sauria, Teiidae). *Postilla*, New Haven, 154: 1-39.

- VANZOLINI, P.E. 1972. Miscellaneous notes on the ecology of some Brazilian lizards (Sauria). *Pap. Avulsos Zool.*, S. Paulo, 26(8). 83-115.
- . 1974. Ecological and geographical distribution of lizards in Pernambuco, northeastern Brasil (Sauria). *Pap. Avulsos Zool.*, S. Paulo, 28(4): 61-90
- . 1978. On South American *Hemidactylus* (Sauria, Gekkonidae). *Papéis Avulsos Zool.*, S. Paulo, 31(20): 307-47.
- . 1986. *Levantamento Herpetológico da Área do Estado de Rondônia sob a influência da rodovia BR-364*. POLONOROESTE/Ecologia Animal: relatório de Pesquisa n. 1. Brasília, CNPq.
- WAGLER, J. 1822. *Serpetum brasiliensium species novae ou histoire naturelle des espèces nouvelles de serpens, recueillies et observées pendant le voyage dans l'intérieur du Brésil dans les années 1817, 1818, 1819, 1820, exécuté par ordre de Sa Majesté le Roi de Bavière, publiée par Jean de Spix, ... écrite d'après les notes du voyageur par Jean Wagler*. Monachii, Franc. Seraph Höschmann. 79 p., il.
- WILLIAMS, E.E. 1982. Three new species of the *Anolis punctatus* complex from Amazonian and Inter-Andean Colombia, with comments on the eastern members of the *punctatus* species group. *Breiora*, Cambridge, 467: 1-38.